

ESTUDOS CLINICOS

DA

Teratologia Dentaria nas Crenças Degeneradas

THESE DE CONCURSO

PARA O LOGAR DE

Lente substituto da 9.^a secção

APRESENTADA Á

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DA BAHIA

PELO

DR. JOSINO CORRÉA COTIAS

Medico, Pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Faculdade da Bahia.
Preparador, (por concurso) da cadeira de Physica Medica da mesma Faculdade, approvado
em concurso e classificado em 2.^o logar para o logar
de adjuncto da mesma cadeira, approvado por unanimidade em concurso para o logar
de lente substituto da 2.^a secção,
e substituto de Historia Natural do Instituto Official do Ensino Secundario
do Estado da Bahia

BAHIA

LITHO-TYP, DE WILCKE, PICARD & C.

Praça do Ouro, n. 3

1895

BIBLIOTECA
FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DA BAHIA

CONCORRENTES

OS SRS. DRS.

Deolindo Galvão

Alfredo de Magalhães

e o

Auctor



PRIMEIRA PARTE

Relação entre a Degeneração Humana e a Teratologia Dentaria em geral

A evolução do systema dentario, na serie animal é correlativa do aperfeiçoamento organico e do desenvolvimento intellectual.

Essa correlação, demonstrada de um modo positivo e indelevel pela anatomia e physiologia comparadas, pela paleontologia, antropologia e craneologia, é uma consequencia logica da evolução gradativa dos seres vivos na escala zoologica.

Mas esta evolução, ainda que gradativa, não se executa sempre por uma serie continua, ha verdadeiros saltos e desvios que desorientam o philosopho ou o sabio que procura os seus termos intermediarios no plano geral da Natureza.

O espirito humano não se satisfaz com o que observa, elle vae além: recreia-se em conceber, em seu pensamento, um typo primitivo, obra prima de Deus ou da Natureza, conforme as escolas philosophicas, como e resumo de toda a criação.

Nesse typo a harmonia das funcções cerebraes não dependeria da harmonia das funcções organicas; por isso que o homem constituiria uma criação á parte.

Esta sublimação do homem se encontra em todas as Comogenias da humanidade, e esse typo primitivo seria o tronco fundamental das raças humanas esparsas sobre a superficie da Terra.

A idea dos typos primitivos não se refere só ás raças humanas, ella attinge a todos os seres do Universo. Batida em brecha por grande numero de escriptores, ella paira sempre como uma luz inextinguivel nas proprias theorias de seus adversarios.

Cada especie de seres do Universo têm um typo sob uma forma determinada. O menor desvio desta forma é uma degeneração.

A continuidade da especie humana e a sua conservação através do tempo, logares, meios e das causas numerosissimas de perturbações e de destruição, que a ameaçam e a atacam constantemente, e a sua propagação sobre climas heterozoicos, são factos tão evidentes e geralmente acceitos que não precisam mais de demonstração.

Mas o typo humano primitivo é um typo ideal, perfectissimo physica e moralmente fallando, e como tal é um dos mythos legendarios que sobresaem das brumas espessas das narrações cosmogenicas e das tradições historicas.

O typo primitivo do Genesis, Adão, o homem de barro, o innocente, existindo no Eden, antes de sua queda, seria o typo ideal da perfectibilidade humana. Mas a humanidade ficou degenerada com a queda do primeiro homem.

A degeneração, pois, para a escola biblica é um facto psychologico de origem toda moral.

O primeiro homem pecou; pecou a humanidade inteira. O peccado original, mal moral, transformou-se em mal physico. A degeneração moral precedeu à degeneração physica e a determinou mesmo, e o homem ficou a tal ponto degenerado que não pode mais subir até Deus sem passar pelos desertos do tumulo como falla S. Thomaz. E' esta a opinião de todos os sectarios da sciencia revelada.

O homem não é o producto do acaso e nem a manifestação ultima das pretendidas transformações incompativeis com as noções as mais vulgares sobre a successão das especies segundo seus typos primitivos.

Esta successão das especies no reino animal como no reino vegetal é facto demonstrado pela triplíce sancção da verdade revelada, da philosophia e da historia natural.

Fóra do Genesis e das Cosmogenias Indicas, a degeneração das especies é um producto complexo de causas diversas.

A idéa de causas de perturbações e de degradação da especie humana é uma das mais geralmente diffundidas.

Ella forma a base de uma multidão de systemas philosophicos e religiosos.

Ella existe na consciencia humana como um facto necessário e como uma crença instinctiva, que é a expressão synthetica de factos positivos que não podem ser atacados em sua essencia. «Tal é exclama Bichat, o modo de existencia dos seres vivos que tudo o que os cerca tende constantemente a destruil-os. E' o antagonismo dos seres inertes e dos seres vivos mas este antagonismo é diversamente interpretado em seu inicio, em suas consequencias, segundo as divergencias das doutrinas e das escholas philosophicas.

Si alguns philosophos taes como Rousseau, Condillac e a maior parte dos seus sectarios, não virão n'esse antagonismo senão a influencia das instituições sociaes em desacordo com a natureza; outros têm attribuido as imperfeições da saúde e todas as miserias da degeneração physica do homem á depravação da natureza moral.

Tessier procurou conciliar as duas opiniões philosophicas sobre a degenerescencia humana. Para elle a degenerescencia da especie humana é o resultado da degradação original, actuando só ou com o concurso das circumstancias exteriores das instituições sociaes e de todas as influencias occasionaes analogas:

Esta maneira de encarar a questão é em parte verdadeira, e é admittida por todos aquelles que procurão estudar o difficil e intrincado problema das degenerescencias em sua origem.

O homem primitivo, nascido perfeitissimo das mãos do Creador, ou attingindo á perfeição ideal pela evolução do organismo animal atravéz dos tempo pelo unico facto do transformismo e da selecção, soffreu em consequencia da queda original todas as suas consequencias ou collocado em condições novas e contingentes da vida, em meos diversos, em climas diferentes, é obrigado, na lucta pela existencia, a attingir o seu fim pelo esforço do trabalho, por uma lucta renhida, sem tregoas, contra multiplos e variados elementos de destruição, da qual, ainda que victorioso, sahe profundamente modificado, verdadeiramente degenerado.

Chegado a este ponto, o homem primitivo transmittio a sua descendencia as modificações adquiridas n'essa grande peleja pela vida.

Os seus descendentes, pois, não podem escapar á influencia da herança e ás causas que, agindo constante ou intermitentemente, determinarão os desvios do typo primitivo.

Um dos caracteres mais salientes das degenerescencias é o da transmissão hereditaria; mas em condições bem diferentes das leis ordinarias da herança physiologica.

A observação rigorosa dos factos tem demonstrado que fóra de certas circumstancias excepcionaes de regeneração, os productos dos seres degenerados offerecem typos de degradação progressiva. Esta progressão attingiria taes limites que a humanidade inteira se aviltaria, se degradaria e o mundo não seria mais do que um vasto hospicio de idiotas, de loucos e de degenerados.

A humanidade é preservada d'este cataclysmo social pela propria natureza do mal.

Resulta do que fica dito que a idéa a mais nitida que se pode fazer da

degenerescencia da espécie humana, é representá-la como um desvio pathológico do typo primitivo.

Este desvio, por mais simples que se supponha em sua origem, encerra, todavia, elementos de transmissibilidade de uma tal natureza que aquelle que traz consigo o germen torna-se incapaz de representar o seu papel no grande scenario da humanidade.

E' preciso, entretanto, não confundir a degenerencia com abastardamento da espécie.

A origem dos primeiros desvios da espécie humana proveio incontestavelmente da necessidade, em que o homem se achou de harmonisar a natureza exterior com as leis de sua propria conservação. Este trabalho de harmonia não podia se estabelecer sem uma luta incessante contra tantos elementos acumulados de destruição.

Os primeiros desvios constituirão as raças humanas.

O celebre naturalista Buffon aponta trez causas principaes de desvios e de degradação dos animaes: o clima, a nutrição e a domesticidade.

Si o homem não fosse mais do que um mamífero monodelpho bimana, estas trez causas bastarião para explicar as suas degenerescencias e não teríamos de nos preocupar das influencias de ordem intellectual e moral, que têm o seu ponto de partida na esphera psychica da natureza humana. Mas d'este que essas influencias são positivas, a natureza mesma d'esta these nos obriga a dilatar os horisontes d'este estudo, penetrando no recesso da vida intellectual e demonstrando a sua influencia sobre a vida moral e physica dos individuos.

Bastou a Buffon, diz Flourens, emittir um esboço luminoso para crear a história natural do homem e reduzir a seu justo valor grande numero de asserções dos antigos, que admittião na espécie humana degenerescencias e monstruosidades impossiveis.

Qual é a causa da variedade das cores na espécie humana, pergunta Buffon? E' o clima, diz elle, e a poesia de que revestio o seu pensamento não enfraqueceu o seu valôr.

O homem branco na Europa, negro na Africa, amarello na Asia e vermelho na America, não é mais do que o mesmo homem, tineto com a cor do clima.

Elle vae mais adiante; estabelece sabiamente os limites das raças.

Distingue as raças que mais se approximão do typo primitivo como os Circassianos, os Georgianos, os Gregos e todos os povos da Europa, os Armenios e os Persas, pela belleza de suas formas, pela vivacidade de sua intelligencia, pela sublimidade de sua moral, das variedades degeneradas,

taes como, os Chinezes, os Laponios, os Samoyedas, os Zemblianos, os Groelandezes e os pigmeos do Norte da America.

Vê-se que o celebre naturalista confunde degenerescencias com o abastardamento das raças.

As modificações das raças pelos climas e pelos meios que as cercão, dando em resultado o abastardamento, é um facto physiologico, ao passo que a degenerescencia é uma anomalia, um facto pathologico, Abordemos agora a questão principal da acção do homem sobre os meios.

O homem, pela sua intelligência, modifica, sem nenhuma duvida, a acção que exercem sobre elle os elementos externos; elle desdobra n'esta luta o recurso de seu genio. A luta é sem treguas; mas ella é fortuita e de emboscada.

Ora o homem sahe victorioso e chamam-no rei da Terra! Ora elle cahe na arena do combate, mutilado, com o escarneo da descrença nos labios, com o desvairamento do vencido no olhar ou com a gragalhada do louco nos paroxismos da morte moral, e chamam-n'o degenerado!

A justiça na Terra é a força, qualquer que seja a sua origem.

O degenerado está fora da regra, da commuidade; é preciso sequestrar o, é preciso aniquilar o seu contagio, diz Lombroso, para preservar a sociedade da contaminação.

Para Ferri a pena ultima é o grande sacrificio da nova redempção humana! Mas Ferri é um criminalista philosopho e theorico.

Para nós medicos o degenerado é um infeliz, é um homem doente que precisa dos nossos soccorros, de nossos estudos e principalmente d'esta lagrima dulcissima dos Ceos—a charidade.

Porque nem sempre a luta é um pugilato de morte. O homem vencido é sempre homem. As vezes o homem vencido traz cicatrizes gloriosas da batalha tremenda. Ora a victoria da natureza exterior consiste em certas modificações que não se traduzem exteriormente senão pela pequenez ou grandeza do tamanho, a forma da cabeça, o desenvolvimento maior ou menor do peito e dos membros, a côr da pelle e dos olhos, a natureza dos cabellos; ora a victoria dá um golpe mais profundo na organização intensa. Que differença não existe entre os gigantes da Patagonia e os pigmeus da Nova Zembla!?

Mas a degeneração nem sempre é o resultado da victoria dos elementos destruidores externos contra o organismo humano.

Ella tem muitas vezes uma causa mais subtil, quasi intangível e que ordinariamente faz parar os sabios no curso de suas deducções materialistas. Esta causa subtil, fugaz, impalpavel, que foge do cadinho do chimico como

do microscópio do physico, que se comprehende pela razão; mas que se não demonstra pela experiencia, é de ordem moral.

As paixões más que ulcerão e pervertem o coração humano; a direcção viciosa impressa á educação intellectual e affectiva das creanças, a herança do mal moral não podem hoje mais se separar das condições physicas das camadas corticaes do cerebro, é forçoso, pois, admitir-se a correlação entre as degenerescencias moraes e as degenerescencias cerebraes.

O Dr. Bucher vae mais adiante. Elle diz que o cerebro é o orgão da alma. Toda força, qualquer que ella seja, espiritual ou de outra natureza, é limitada por este orgão, que é um instrumento, cuja potencia não pode ser ultrapassada. Deus creou o homem para certa funcção, continua elle, a alma que lhe deu é uma potencia de natureza indefinida; mas, ao mesmo tempo, elle a ligou a um organismo de potencias bem determinadas no sentido do mal como do bem.

De modo que Bucher crê que, por uma harmonia preestabelecida entre a potencia indefinida da alma e as potencias do corpo, resulta o equilibrio vital e a boa execução das funcções do cerebro para que o homem atinja o seu fim e conserve os attributos physiologicos e psychicos do typo primitivo.

Esta opinião é muito metaphysica.

Qualquer que seja a opinião admittida para explicar-se as degenerescencias humanas, as correlações entre as perturbações psychicas e as perturbações physicas do organismo não podem ser negadas.

Estas correlações vão ser demonstradas de um modo positivo entre a teratologia dentaria e as degenerações das creanças.

* * *

O systema dentario tem tambem o seu typo primitivo. Este typo primitivo, archetypo de Magitot, é o dente conoide, emicuspido e de uma só raiz. E' elle que por transformações successivas segundo as funcções organicas na serie animal, vae se modificando até attingir ás variedades do systema dentario normal no homem.

Os estudos modernos de embryogenia nos ensinão que o bulbo dentario é, com effeito, composto primitivamente de uma base conica que perziste durante as primeiras phases da evolução. Esta forma primordial do bulbo dentario é invariavel e constante, qualquer que seja o aspecto do dente futuro. Entretanto a complexidade das funcções digestivas e das funcções cerebraes indo crescendo na serie animal, o archetypo do bulbo dentario se complica pelo apparecimento de saliencias em numero igual aos tuberculos

da corôa dos dentes futuros. Cada uma d'essas saliências é cônica e torna-se, no momento da formação do dente, o ponto da gênese do chapéu da dentina igualmente cônico e em numero sempre igual ás saliências bulbosas e aos tubérculos futuros.

Assim, o archetipo, o dente conoide, vai se modificando até chegar aos grossos molares.

Mas ha um dente que, em toda a serie animal, conserva a forma cônica primitiva, este é o dente canino. Formado de um bulbo de uma só saliência, elle se encontra sempre emicuspido. E' elle, com effeito, o representante legitimo da tradição morphologica — a unidade dentaria; e elle o testemunho perpetuo das transmutações organicas, que o systema dentario soffreu na successão dos seres da serie animal.

A razão physiologica determinante, que arrasta fatalmente a formação dos cones ou tubérculos simples ou multiplos, segundo a forma do dente e seus fins especiaes, é, pois o bulbo.

Ora, qual é a natureza d'este orgão sob o ponto de vista da physiologia geral?

O bulbo dentario é uma papilla nervosa, eis uma verdade incontestavel.

Da natureza nervosa e papillar do bulbo dentario vão emanar innumeradas deducções logicas em prol da correlação do systema dentario com as funcções organicas.

Blainville, em sua celebre theoria da phanera, já tinha encarado a questão sob este ponto de vista.

Estudando o systema dentario na serie animal, elle determinou, por um grande numero de observações engenhosas e de deducções philosophicas, o papel exacto que convem attribuir as producções diversas que estão debaixo da dependencia d'este systema.

As deducções de Blainville estão de accordo com as idéas modernas e com a eschola positiva de Darwin e de Hackel sobre a evolução organica e sobre a theoria monista do Universo.

Tracemos essas deducções em uma synthese rapida.

Os chifres, os pellos, os cascós, as unhas, o bulbo dentario são considerados como productos derivados da mesma origem do systema nervoso.

Systema nervoso e bulbo dentario se tocam pelas suas origens.

Esta unidade de origem estabelece d'este já os laços que unem as modificações do systema dentario ás modificações do systema nervoso.

A sciencia moderna nada accrescentou ás vistas philosophicas de Blainville; ao contrario ellas forão confirmadas pelos estudos de Charles Legros e de Magitot, por meio de provas analyticas admiraveis.

A papilla dermica é um orgão do tacto, revestido de epithelio fica espe-

cialmente dedicada á funcção da sensibilidade e ás relações com o mundo exterior; e quando, pela diversidade dos multiplos papéis que ella desempenha na serie animal, muda de natureza e de forma, essas mudanças não são senão apparentes: o revestimento se modifica só, epidermico ou epithelial na pelle e nas mucosas, fica tal no pello, no casco, nas unhas, que são, como se sabe, constituidas por epithelio modificado.

O dente não escapa a esta lei.

Sabe-se que, d'esde os trabalhos de Kölliker e as bellas pesquisas de Waldeijer, o órgão do esmalte é uma emanação da camada de Malpighi e que o esmalte é um tecido epithelial, ficando o bulbo central um órgão papillar. O bulbo conserva exactamente a composição anatomica e a constituição nervosa exclusivamente sensitiva e até a forma typica. A papilla dentaria é conica como o dente que a envolve ou a excede: ella é o foco, o centro da evolução organica de todo o systema dentario.

Ha, pois, relações intensas entre as papillas nervosas do systema dentario e a sua evolução na serie animal.

De um outro lado, ha relação de origem e de funcção sensitiva entre o bulbo dentario e o systema nervoso.

Essas relações não são difficeis de ser percebidas no estudo clinico das anomalias dentarias nas creanças degeneradas e idiotas.

* * *

As modificações, que o systema dentario vae soffrendo na classe dos mammiferos conforme ás funcções digestivas e ás funcções cerebraes nos trazem ensinamentos philosophicos que bem merecem uma particular menção.

O typo dentario é uma realidade incontestavel. Os dentes os mais complexos como os mais simples estão ligados fatalmente a essa lei unitaria. A aberração d'esta lei, em uma mesma especie de animaes, é uma anomalia, que é na maioria dos casos, um signal inequivoco de uma aberração das funcções cerebraes.

Estudando-se, com effeito, a organização dentaria na serie dos mammiferos, fica-se surprehendido de ver que nas especies superiores, o homem, os anthropomorphos e em certo numero de macacos têm um systema dentario composto de peças em numero relativamente fraco; mas cuja regularidade é perfeita em relação a sua forma e as suas disposições. Entretanto é nas especies superiores dos mammiferos que os dentes apresentam o maior numero de formas diversas. Elles são, com effeito,

providos de quatro especies de dentes: os incisivos, os caninos, os premolares e os molares.

Este numero de dentes é identico nas duas maxillas oppostas, caracter que se firma de mais a mais na successão ascendente dos mammiferos. A esta disposição vem se acrescentar uma lei constante, a das duas dentições successivas, uma temporaria ou da primeira idade; outra definitiva ou da idade adulta.

As considerações applicaveis ao homem e aos macacos superiores perdem um pouco de seu valor, si se desce na escala dos mammiferos.

Se demonstra que, em certas especies inferiores de macacos, a par de um menor desenvolvimento intellectual, há variações notaveis no numero dos dentes. A formula dentaria torna-se anomala. E' assim que esta formula passa de 32 a 36 como se vê nos Sájús; depois a 38 no makis e etc.

Descendo-se ainda mais na serie dos mammiferos, nota-se uma falta de symetria nas arcadas dentarias e no numero dos dentes, que está em relação com a degradação das funções organicas. Nos carniceiros, as formas são em numero de trez somente: incisivos, caninos e molares, sendo ordinariamente o numero d'estes mais consideravel em uma das maxillas. Tambem o grande desenvolvimento dos caninos e a acerese dos incisivos estão em relação directa com os instinctos sanguinarios d'estes animaes; entre os quaes se encontra o tigre, a panthera, o urso, o cão e etc. Na classe dos roedores, a forma especifica dos dentes experimenta modificações ainda mais profundas. Como estes animaes são pacificos, medrosos, o seu systema dentario se reduz a duas especies de dentes: incisivos e molares, desaparecendo os caninos, órgãos proprios para o despedaçamento, a presa e o ataque.

Nos herbivoros a degradação continúa com as modificações das funções organicas.

D'estas considerações sobre a variabilidade das condições normaes do systema dentario, na serie dos mammiferos, em relação sempre directa com a variabilidade das funções organicas, deduz-se que, si a perfeição relativa se encontra nas especies superiores e principalmente no homem, todas as vezes que esta perfeição relativa, esta harmonia e regularidade são perturbadas, em um individuo de uma mesma especie, há um caso de teratologia que é preciso observar e estudar.

A regularidade do systema dentario, na serie dos mammiferos é tão fixa que serviu de base na classificação de Blainville á determinação das especies.

Nas especies superiores dos mammiferos, nos primatas por exemplo, a teratologia dentaria é um signal quasi inequivoco de uma perturbação funcional.

Encarando esta questão sob o ponto de vista das raças humanas, seremos conduzidos a estudar a teratologia dentaria sob dous aspectos diferentes: 1.º em sua frequência e em sua natureza entre as raças primitivas e as raças actuaes; 2.º em suas relações reciprocas nas raças actuaes.

Os antropologistas affirmão que as raças primitivas apresentavão traços manifestos de inferioridade relativamente às raças contemporaneas, e entre as circumstancias ou factos anatomicos particularmente invocados em apoio d'essa asserção, sobresahem certas anomalias do systema dentario.

Essas anomalias encontradas nos destroços exhumados das raças extinctas, são de caracter reversivo, pelo qual as raças extinctas tendião a approximar se das especies animaes collocadas logo abaixo da especie humana, e a estabelecer assim uma gradação ascendente entre o homem prehistorico ou paleolithico e o homem civilizado contemporaneo. Sem nos preoccupar das condições anatomicas geraes que servirão de provas a esta differenciação, nos limitaremos, dentro da orbita de nosso assumpto, a examinar se as condições do systema dentario das raças paleolithicas se prestão a uma tal hypothese, que ataca de frente a noção fixa e invariavel de especie humana.

A primeira questão que se apresenta á tela da discussão implica a resolução de um problema da mais alta importancia social, e que se pode estabelecer nos seguintes termos: uma raça humana, sendo dada, experimentou na successão dos tempos modificações aprociaveis de sua constituição physica. ?

No estado actual das sciencias antropologicas, a solução de um problema de tal natureza é muito difficil. Com effeito não existe um ponto de superficie da Terra, em que se seja seguro de encontrar, em nossos dias, o mesmo grupo humano, tendo a mesma consanguinidade, que o tenha invariavelmente occupado d'esde os tempos prehistoricos até aos nossos dias. Os traços antigos do homem têm sido ordinariamente encontrados sobre pontos muito distantes uns dos outros, e as mais das vezes destituídos de relações ethnologicas apparentes entre elles. E' assim que, sem levar em peso a questão ainda pendente do homem terciario, se tem procurado reconstruir as raças humanas quartenarias, reunindo-se destroços humanos que apresentão certas analogias morphologicas. Muitas raças fosséis têm sido d'esta arte reconstruidas e da reunião dos seus caracteres, tentou-se concluir uma inferioridade mais ou menos accentuada de sua parte relativamente às raças humanas contemporaneas. Conhece se

a raça fossil, chamada raça de Canstad, da qual se encontra espécimens em diversos pontos da Europa, e á qual, por uma exaggeração verdadeira-mente pouco scientifica se tentou recusar o caracter de humanidade.

O mesmo se dá ainda com uma outra raça fossil, chamada de Cro Magnon, na qual certos caracteres têm sido designado como indicando uma inferioridade relativa. Entre os argumentos invocados, encontram-se a teratologia dos volumes dos dentes, a presença de um quinto tuberculo nos molares superiores, a existencia de uma quinta raiz no dente da sabedoria, o bifidez do canino inferior, o diastema. Estes caracteres, apresentados por muitos antropologistas como característicos d'esta raça, não são constantes nas peças humanas fosseis, não se encontram senão a titulo de caracteres teratologicos.

Um certo numero d'estes caracteres são manifestamente ligados ás condições do tamanho dos individuos, que occupavão a Terra n'essa epocha, e que, em razão das leis da selecção e da luta pela existencia, erão manifestamente maiores que os homens das raças actuaes, vivendo nos mesmos climas homozóicos. Taes são, por exemplo, o augmento do volume dos dentes, a multiplicidade dos tuberculos e das raizes dos molares, a serie ascendente d'estes. Comprehende-se facilmente a proporcionalidade entre o tamanho dos individuos e o volume de seus orgãos. Estas particularidades são encontradas ainda nas raças actuaes, como demonstraremos.

Os sabios autores dos *Crania Ethnica*, Quatrefages e Hamy, tinhão já reagido contra o arrastamento que levava os observadores a accusar nossos antepassados de inferioridade physica; e Broca, no estudo aturado de um caracter isolado, em um mesmo grupo de individuos consanguineos, o povo egypcio, chegou a estabelecer que elle tinha conservado sua fixidez: elle estudava o indice nasal d'este povo. Observado nos restos humanos das dynastias successivas, este caracter conservava sua media; depois, em consequencia de uma primeira invasão ethiopia, elle se modificou sensivelmente para se restabelecer depois por via de reversão.

Nos parece, pois, legitimo o admitir-se que os factos, aos quaes se attribue um valor ethnologico, não representão sinão oscillações constantes dos caracteres humanos.

Assim, a lei da variabilidade, da qual o reino animal nos dá tão frequentes exemplos, as leis de reversão e de atavismo conservão sua fatal e permanente influencia.

O tamanho dos individuos, o volume de certos orgãos podem mudar segundo as diversas condições de cruzamento, de meio e de educação; o

proprio volume do cerebro pode augmentar, como Broca demonstrou nos individuos da bacia de Paris; porem o *typo physico*, considerado no tempo, para as phases successivas de evolução de uma mesma raça não poderia ser considerada como variavel sem perturbar as noções melhores adquiridas da permanencia e da fixidez da especie.

O *systema dentario* pode, pois, sob o mesmo titulo que os diversos orgãos e aparelhos, soffrer a mesma lei da variabilidade, seja nos limites normaes, seja nas condições accidentaes ou teratologicas.

Si, com effeito, os vestigios fosseis da humanidade nos têm offerecido certas anomalias dentarias, raças mais recentes as têm apresentado em um gráo analogo. Segundo um interessante trabalho de Mummery, na epocha romana, as anomalias dentarias eram *communis*.

Mas este estudo muda logo de face si o ligarmos a relações puramente physiologicas.

O *systema dentario* experimenta, com effeito, certas modificações pelo facto unico da raça; mas estas modificações são manifestadas pelo gráo maior ou menor do *prognathismo*. Magitot estudou o *prognathismo* nas diversas raças, com muita largueza de vista.

Elle observou que o volume dos dentes, principalmente dos caninos e dos molares, era maior nas raças inferiores que na raça caucasica. Na verdade os Africanos, os Neo-Caledonios, os Buschimens têm os dentes maiores e mais fortes do que os Europeos.

Encaradas sob o ponto de vista numerico, as anomalias do *systema dentario* são talvez as que tenham mais relações com a ethnologia das raças. Assim ao passo que na raça branca o augmento excede um ou dous dentes supranumerarios, nas raças inferiores o augmento pode se elevar a 4 e até a 6.

A herança tem uma influencia positiva sobre as anomalias dentarias e a sua transmissão é facto de selecção sexual; mas ella excede raramente a tres gerações.

A teratogenia das anomalias dentarias está de accordo com as ideas que temos emitido.

Toda anomalia representa um facto accidental, imprevisto, ora isolado, ora reproduzido por selecção e herança.

Um certo numero de anomalias de outros *systemas organicos* parecem concordar e coincidir com as perturbações do *systema dentario*.

Estas coincidencias nem sempre tem uma explicação plausivel.

O que é plenamente demonstrado pelo estudo clinico é que existe sempre uma correlação, ora directa, ora inversa entre as anomalias do *systema dentario* e as anomalias de outros *systemas organicos* nos individuos

de potencia teratologica complexa e representando um grão mais ou menos avançado de degradação da raça.

A selecção sexual, quer espontanea na producção de uma anomalia hereditaria, mas rapidamente apagada pela reversão, quer provocada artificialmente, como nas raças dos animaes domesticos, representa o mecanismo commumente empregado pela natureza na formação de uma anomalia do systema dentario.

Nada de mais curioso que as mudanças successivas produzidas nos animaes pela domesticidade.

Reduzidos ao captivo os animaes se despojam não somente em parte de seus instinctos naturaes, adquirindo novos; mas se opera ainda nelles transformações notaveis, verdadeiras degradações, sob o ponto de vista physiologico.

Mas si os descendentes destes animaes, degenerados pela domesticidade, voltão á vida dos bosques, elles tendem a voltar a seu typo primitivo.

Os factos de anomalia do systema dentario, transmittidos por herança, têm sido observados tambem em animaes domesticos. Se tem chegado a perpetuar por selecção artificial, certos caracteres nos animaes domesticos. Assim os cães nus, nos quaes a degradação dentaria seguiu á atrophia do systema piloso, são productos artificiaes da degradação domestica. Factos analogos têm sido realisados entre os herbivoros.

No homem estes factos de herança são mais notaveis: elles se dirigem sobre um grande numero de variedades de desvios do systema dentario.

As anomalias dentarias são submettidas, sob o ponto de vista de sua natureza e de seus caracteres, a diversas condições geraes, e sob o ponto de vista do mecanismo de sua producção, á um certo numero de factos hytogenicos fundamentaes.

Sem entrarmos aqui em uma classificação das anomalias dentarias por não ser da indole deste trahalho, nos limitaremos a um esboço geral.

As anomalias dentarias se podem reduzir a 9 typos genericos:

1.º Anomalias de forma; 2.º Anomalias de volumes; 3.º Anomalias de numero; 4.º Anomalias de sêde, Heterotopia; 5.º Anomalias de direcção; 6.º Anomalias de erupção; 7.º Anomalias de nutricção; 8.º Anomalias de stractura; 9.º Anomalias de disposição.

Esses diversos typos são simples ou multiplos. Os typos simples se prendem a uma só das condições do typo fundamental; os typos multiplos são complexos e se prendem a muitas perturbações simultaneas, e não se prestão a uma classificação regular.

Mas qualquer que seja a classe das anomalias, são sempre perturbações,

profundas da evolução follicular que lhes dão origem, e ellas estão em relação com outras perturbações organicas existentes.

Na anomalia da forma há factos dignos de nota sob o ponto de vista ethnologico.

A forma primitiva da raiz do dente canino se modifica, de simples e unica, pode ser dupla, isto é, produzir-se, do lado da raiz principal e ordinariamente na vizinhança do collete dentario, uma raiz supplementar. Esta anomalia tem para alguns antropologistas um valor ethnico consideravel, quando ella se produz no canino inferior. E' assim que Hamy a teria encontrado 12 vezes sobre 100 na raça Cro-Magnon.

Broca partilha da opinião de Hamy, ainda que elle não tenha encontrado este character senão em um só craneo prehistorico, o do dolmen de Epichy, que figura no laboratorio de anthropologia dos altos estudos.

De seu lado Martegarra chegou a um resultado muito pouco differente do de Hamy. Comparando os craneos étruscos aos craneos modernos, elle achou 10, 3 por 100 de bifidez do canino inferior e 7 por cento nos segundos.

As anomalias de volume, consideradas nas raças, apresentam tambem um interesse todo particular.

De uma maneira geral, o volume das peças do systema dentario é em razão proporcional ao grão mais ou menos pronunciado do prognatismo.

Esta lei foi plenamente confirmada pelas pesquisas tão interessante se tão completas de Tupinard.

As raças inferiores são notaveis pelo volume enorme de seus incisivos e de seus caninos, de tal forma que estes ultimos podem ser comparados ás defezas analogas dos macacos anthropomorphos. Este facto está em relação directa com o pouco desenvolvimento intellectual d'estas raças e com os meios em que vivião. Atacadas constantemente por elementos diversos de destruição, seminstrumentos uteis á via pratica e á defeza individual, os seus dentes devião se prestar a outros misteres além da apreensão, da mastigação.

A mesma nota foi feita em relação ás raças prehistoricas, ás quaes no estado actual das sciencias anthropologicas, se attribue uma inferioridade muito accentuada.

Darwin e Haeckel assignalarão estes factos, aos quaes elles accrescentarão ainda esta particularidade, que se produz bastante frequentemente n'estes craneos de caninos desenvolvidos um diastema verdadeiro que os appproxima ainda mais da physionomia simiama.

A bifidez do canino e dos incisivos é uma anomalia que ainda hoje se encontra, principalmente na raça negra, o que vem em auxilio da doutrina transformista e da theoria da reversão.

O estudo das observações clinicas, que daremos detalhadamente na

2.^a parte d'este trabalho, vem demonstrar, de um modo claro e evidente que as anomalias de volume estão em relação directa com a inferioridade intellectual e com as perturbações das funcções do organismo humano.

O nanismo geral ou parcial é um facto demonstrado nas creanças, inherente á sua constituição geral ou ás diatheses hereditarias.

Hutchinson invocou para explicar a a syphilis hereditaria.

O que nos parece verdadeiro é que as influencias que trazem ás creanças perturbações geraes da nutrição podem ter como consequencia uma diminuição do volume do dente. Bourneville assignalou o mesmo facto nas creanças idiotas.

O geantismo é muito mais frequente do que o nanismo.

Ainda aqui se manifesta a relação da anomalia dentaria com a inferioridade da raça.

Segundo Buner-bey, a forma pentacuspida dos molares inferiores seria common nas antigas raças da Europa, e as pesquisas de Broca, Hamy e de outros tendem a affirmar a frequencia relativa do geantismo (entacuspida dos molares nos fosseis da Magdalena, de Souletrè, de Forrfooz, de Aurignac e etc.

Magitot diz que esta asserção é um pouco absoluta e qua suas pesquisas pessoas o inclinão a pensar que a forma pentacuspida se encontra quasi igualmente nos primeiros molares inferiores nas raças modernas.

O mecanismo da producção das anomalias numericas deve nos parar um pouco; por que ellas trazem muita luz para a questão que discutimos.

As anomalias numericas podem se dar por augmento ou diminuição do numero caracteristico de formula dentaria especial a cada especie de mammiferos.

Na especie humana a formula dentaria varia consideravelmente.

I. Geoffroy Saint-Hilaire deu uma formula algebrica geral para representar este genero de anomalia. Designando pela unidade a serie normal dos dentes e por n o numero de orgãos que concorrem a formar esta serie, cada orgão será representado pela fracção $\frac{1}{n}$.

Si um numero a de orgãos semelhantes vem se accrescentar ou si um numero a é cortado, a serie não será mais 1; mas tornará $1 + \frac{1}{2}$ ou $1 + \frac{a}{n}$ para o primeiro caso, e $1 - \frac{1}{n}$ ou $1 - \frac{a}{n}$ para o segundo caso. A fracção $\frac{a}{n}$ exprime nos dous casos a differença da anomalia sobre o estado normal ou grão de sua importancia. $\frac{a}{n}$ terá; pois, um valor tanto mais fraco que o numero a for menor ou que o numero n for maior.

Mas é preciso na applicação d'esta formula, ter-se todo o cuidado em não confundir as anomalias de numero nas quaes há addicção ou suppressão de um germen, com as anomalias de desenvolvimento que consistem em uma precocidade ou em um retardamento nos phenomenos da evolução.

As causas e o mecanismo da anomalia numerica do systema dentario são bem difficéis de estabelecer-se. Existem muitas theorias que pretendem explical-a; mas d'estas somente duas merecem nossa attenção.

A primeira, abraçada por I. Geoffroy Saint Hilaire, admite que no seio do folliculo se produz, em consequencia de certas perturbações da evolução, uma divisão dos bulbos dentarios precedida de uma divisão analoga no orgão do esmalte e que d'esta seisão, os dous fragmentos, evoluindo separadamente, constituem dous dentes em lugar de um.

Esta theoria de facil comprehensão não tem a sancção da observação.

E' verdade que a divisão do bulbo e dos orgãos intrafolliculares é um phenomeno que se produz algumas vezes; mas ella não arrasta jamais a formação de um dente supra-numerario e sim a producção de um dente ferido de anomalia da forma, um odontoma coronario, por exemplo.

A segunda theoria, sustentada por Kolliker e por Magitôt, parece estar de accordo com os factos da observação e com principios scientificos bem determinados. Eis esta theoria.

No momento em que vão apparecer no embryão os primeiros traços do folliculo dentario, as maxillas são occupadas em todo seu comprimento por um debrum, uma especie de facha de natureza epithelial, que, da superficie da mucosa, penetra verticalmente na espessura dos tecidos que compõem os arcos maxillares. Esta facha é a que Kolliker chamou lamina epithelial, e Kolman, muralha dentaria. E' aos lados d'esta lamina que apparecem um certo numero de prolongamentos que se dirigem profundamente nos seios das maxillas e vão constituir a origem do esmalte. Estes prolongamentos ou cordões epitheliaes são em numero egual ao dos dentes futuros; é a ausencia de um d'elles ou de muitos que é dividido a diminuição numerica.

Para explicar o augmento do numero, Kolman dá a seguinte explicação. Quando cada um dos prolongamentos da lamina epithelial tem constituido o orgão do esmalte, este torna-se o centro de geração das outras partes constitutivas do folliculo; porem o sacco follicular no momento em que elle se fecha pela formação de sua parede, fica ainda em communicação com a lamina epithelial por uma fita da mesma natureza, chamada colo do orgão do esmalte. Emfim quando este colo se desliga do folliculo, o cordão que o constitue, vegeta, prolifera e envia prolongamentos de natureza epithelial, são estes prolongamentos os mesmos, que Kolman attribue a

propriedade de se constituirem em órgão de esmalte e de tornarem o centro da produção de um folliculo novo supranumerario.

Esta theoria é hoje geralmente admittida. Qualquer perturbação na ordem da evolução do folliculo traz como consequencia anomalias dentarias de muitas ordens.

Sob o ponto de vista da descripção nosographica essas ordens podem ser reduzidas aos nove typos precitados. Relativamente a anomalia do numero pode se distinguir tres especies: 1.º ausencia congenita dos dentes; 2.º diminuição numerica; 3.º augmento numerico.

1.º A ausencia completa da totalidade dos dentes se encontra mencionada nas obras dos autores antigos e em alguma dos modernos.

Mas Magitôt, com muita rasão, considera essas observações como apocryphas, abstração feita dos factos de lesões pathologicas graves dos maxillares, podendo trazer como consequencia fatal o abortamento dos dentes ou mesmo dos folliculos nas creanças, attingidas de syphilis hereditaria.

A diminuição numerica do systema dentario é ordinariamente um signal de degradação.

Assim os cães nús, nos quaes ha ausencia completa do systema pilosó, offerecem ao mesmo tempo um systema dentario muito reduzido.

Este facto, assignalado por Jarrell e ao qual Darwin liga uma certa importancia em suas considerações theoricas, é attribuido a uma degradação da raça.

Magitôt procurou verificar pessoalmente as descripções de Jarrell e de Darwin, no Jardim de Acclimação de Paris. Em tres cães nús adultos, de raça chinesa, elle achou as seguintes formulas:

Para o primeiro de 3 annos e meio

$$\text{Inc. } \frac{1-2}{0-0} \quad \text{can. } \frac{0-0}{1-0} \quad \text{mol. } \frac{3-3}{3-3} = 46$$

Para o 2.º

$$\text{Inc. } \frac{3-3}{3-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{mol. } \frac{2-2}{3-2} = 24$$

Para o 3.º

$$\text{Inc. } \frac{1-2}{0-0} \quad \text{can. } \frac{0-0}{1-0} \quad \text{mol. } \frac{0-0}{0-0} = 4$$

Era de notar que o terceiro cão era o mais pellado.

Estas formulas muito interessantes confirmam plenamente a opinião de

Darwin sobre a degradação desta raça que é puramente artificial e sobre a correlação íntima entre o systema piloso e o systema dentario.

Parece que na especie humana a lei de Darwin soffre uma abrogação completa ou antes é o contrario que se observa. Crawford e Jule citam o facto de um individuo, cujo corpo inteiro era coberto de pellos sedosos e cuja arcada dentaria era reduzida a formula seguinte:

$$\text{Inc. } \frac{4}{4} \quad \text{can. } \frac{4}{0} \quad \text{mol. } \frac{0-0}{0-0}$$

Havendo ausencia completa dos molares.

Este homem tinha uma filha que apresentava o semblante, o nariz, as orelhas cobertas de um pello sedoso, ao passo que o seu systema dentario tinha a formula seguinte:

$$\text{Inc. } \frac{4}{4} \quad \text{can. } \frac{0}{0} \quad \text{mol. } \frac{0-0}{0-0}$$

Esta moça era casada e tinha dous filhos, dos quaes o mais velho era normal; ao passo que o segundo tinha tambem pellos na face e nas orelhas; porem, tendo sido observado na idade de 14 mezes, não podia offerecer ainda alguma particularidade notavel relativamente ao systema dentario.

Darwin considera esta familia fóra da regra commun e elle cita em contraposição o facto de uma dansarina hespanhola, Julia Pastrana, que tinha o corpo coberto de pellos, uma barba abundante, mas que reunia a este phénomeno uma dupla ordem de dentes em cada maxilla. Mas Magi-tot, querendo pessoalmente verificar o facto, dirigiu-se a Londres e examinando esta dansarina, reconheceu que Darwin tinha cahido em um erro completo. O que havia era desvios de posição e além disto havia uma diminuição numerica. O facto de Julia Pastrana se approxima, pois, dos dous exemplos anteriores.

O augmento numerico é muito mais frequente e muito mais importante. O estido das formulas especiaes ao augmento numerico das peças do systema dentario no homem é de alto alcance para o desenvolvimento do ponto em these.

Primeira dentição temporaria

FORMULA NORMAL.

$$\text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{mol. } \frac{2-2}{2-2} = 20$$

Aumento numerico dos incisivos

FORMULAS TERATOLOGICAS (PRINCIPAES TYPOS)

1. ^a		$\frac{2-2}{3-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	mol.	$\frac{2-2}{2-2}$	= 21
2. ^a	Inc.	$\frac{2-3}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	mol.	$\frac{2-2}{2-2}$	= 21
3. ^a		$\frac{3-3}{2-1}$	inc.	$\frac{1-1}{1-1}$	mol.	$\frac{2-2}{2-2}$	= 21
4. ^a	Inc.	$\frac{3-2}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	mol.	$\frac{2-2}{2-2}$	= 21
5. ^a	Inc.	$\frac{2-3}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	mol.	$\frac{2-2}{2-2}$	= 21
6. ^a	Inc.	$\frac{3-3}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	mol.	$\frac{2-2}{2-2}$	= 22
7. ^a	Inc.	$\frac{2-2}{3-3}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	mol.	$\frac{2-2}{2-2}$	= 22

Segunda dentição permanente

FORMULA DENTARIA NORMAL.

Inc.	$\frac{2-2}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	perm.	$\frac{2-2}{2-2}$	mol.	$\frac{3-3}{3-3}$	= 32
------	-------------------	------	-------------------	-------	-------------------	------	-------------------	------

Aumento numerico dos incisivos

FORMULAS TERATOLOGICAS

Inc.	$\frac{2-1-2}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	perm.	$\frac{2-2}{2-2}$	mol.	$\frac{3-3}{3-3}$	= 33
Inc.	$\frac{1-2-2}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	perm.	$\frac{2-2}{2-2}$	mol.	$\frac{3-3}{3-3}$	= 33

(Museu da Misericordia de Berlin, galeria de anthropologia, n. 1126.)

Inc.	$\frac{3-2}{2-2}$	can.	$\frac{1-1}{1-1}$	perm.	$\frac{2-2}{2-2}$	mol.	$\frac{3-3}{3-3}$	= 33
------	-------------------	------	-------------------	-------	-------------------	------	-------------------	------

$$\begin{array}{l} \text{Inc. } \frac{2-3}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{3-3}{3-3} = 33 \\ \text{Inc. } \frac{3-3}{2-2} \quad \text{inc. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{3-3}{3-3} = 34 \end{array}$$

(Museu da Universidade de Berlin, galeria de anthropologia, n. 1578.)

$$\begin{array}{l} \text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-2} \quad \text{perm. } \frac{2-3}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{3-3}{3-3} = 35 \\ \text{Inc. } \frac{4-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-3} \quad \text{mol. } \frac{3-3}{2-3} = 34 \\ \text{Inc. } \frac{5-4}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{3-3}{3-3} = 37 \end{array}$$

Si se approximar destas formulas algumas observações dos autores, taes como os exemplos de Block, Flouquet, Tomos, nos quaes se encontra a existencia de 5 incisivos e os casos de Olto e de Fauchard, nos quaes a existencia de seis incisivos teria elevado a formula dentaria á 34, e ainda as observações de Tomes e de Tellander, nas quaes se nota a existencia de grupos de 18 e 24 dentes supranumerarios na região dos incisivos, a anomalia do numero pode se elevar a 40 ou 50.

Augmento numericos dos molares

FORMULAS TEROLOGICAS

$$\begin{array}{l} \text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{4-3}{3-3} = 33 \\ \text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{3-4}{3-3} = 33 \\ \text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{4-4}{3-3} = 34 \\ \text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{3-3} \quad \text{mol. } \frac{4-4}{4-4} = 39 \\ \text{Inc. } \frac{3-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{3-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{3-3}{3-3} = 33 \end{array}$$

E' preciso notar que as formulas que dão uma somma maior pertencem a craneos que offerecem circunstancias diversas ao estudo do anthro-

pologista, sobretudo as linhas principaes, que servem de base a mensuração craneologica.

Ora, estudando-se as anomalias dentarias por augmento numerico dos dentes nos macacos, nota-se claramente que ellas estão em relação estreita com a degradação d'esta especie de mammiferos.

Os macacos estão sujeitos como o homem a um certo numero de anomalias por augmento das peças do systema dentario.

O numero dos dentes soffre na serie simianna modificações normaes, que, dos pithecos ou macacos superiores, cuja formula dentaria normal 32 é igual a do homem se acha elevado nos simianos a 36 pela addicção de dous molares em cada maxilla. Não é senão por phenomenos de degradação que esta formula volta a 32, em certas especies inferiores, os lenurios.

Vamos dar alguns exemplos d'esta especie de anomalia nos macacos.

1.º Cabeça de gorilla, apresentando na maxilla superior dous dentes supra-numerarios, o que dá a seguinte formula:

$$\text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{4-4}{3-3} = 34$$

2.º Cabeça de gorilla apresentando na maxilla superior dous molares supra-numerarios, d'onde a formula :

$$\text{Inc. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{can. } \frac{1-1}{1-1} \quad \text{perm. } \frac{2-2}{2-2} \quad \text{mol. } \frac{4-4}{3-3} = 34$$

3.º Cabeça de gorilla, apresentando dous molares superiores supra numerarios e um inferior, d'onde a formula :

$$\frac{2-2}{2-2} \quad \frac{1-1}{1-1} \quad \frac{2-2}{2-2} \quad \frac{4-4}{4-3} = 35$$

4.º Cabeça de ateles pendactylus apresentando um molar supra numerario nas duas maxillas do lado esquerdo somente, tendo a formula seguinte:

$$\frac{2-2}{2-2} \quad \frac{1-1}{1-1} \quad \frac{3-3}{3-3} \quad \frac{4-3}{4-3} = 38$$

Ora a formula normal dos atetes é 36 :

5.º Cabeça de sapajú (cebus robustus) apresentando dous molares supra numerarios superiores:

$$\frac{2-2}{2-2} \quad \frac{1-1}{1-1} \quad \frac{3-3}{3-3} \quad \frac{4-4}{3-3}$$

Estes factos de teratologia dentaria estão em relação com a degradação organica e vem confirmar ainda as nossas vistas philosophicas sobre a correlação existente entre a evolução do systema dentario na serie animal e o seu aperfeiçoamento organico e intellectual.

O estudo de todos estes factos, sua dependencia e suas correlações reciprocas constituem para o medico, o anthropologista e o philosopho dados scientificos de valor inestimavel para o estudo das degenerescencias humanas. As anomalias dentarias têm tanto valôr como as outras deformidades: conformação viciosa do craneo, diminuição do tamanho e etc.

Vê-se muitas vezes as anomalias exteriores se prenderem a anomalias internas: vicios de phonação, de linguagem, dos costumes, tendencias, instincto e habitos depravados.

Estas relações, demonstradas evidentemente na clinica de crianças, servirão a Lombroso para os seus memoraveis e interessantissimos estudos do homem criminal.

A herança é um dos seus fundamentos; mas será a herança só?

O crime será sempre um facto de origem pathologica?

A eschola positiva moderna propende para uma affirmação absoluta.

O homem criminoso seria sempre um homem doente.

As deduições philosophicas de tal affirmação de semelhonça exclusivismo, serão fataes a sociedade.

Nem sempre o criminoso é um enfermo, eis a verdade. Paremos n'este ponto.

*
* *

O esboço e a classificação das anomalias dentarias demonstrão que estes desvios organicos estão em harmonia com as degenerescencias, e uma das provas mais concludentes está no facto da herança teratologica, provada pela embryogenia.

As descobertas modernas têm concorrido muito para a elucidação d'esta questão.

As pesquisas de embryologia, comprehendidas por Coste, Gerbe, Broca, Hackel estabelecerão o mecanismo da formação e as condições de relação e de conformação dos monstros duplos, ao mesmo tempo que elles demonstrarão que a produção das monstruosidades parasitarias tinha como centro genesico um só ovulo.

De outro lado, os trabalhos de Verneuil sobre o modo de formação embryogenica dos kistos dermoides; os trabalhos de Hiss, as pesquisas de Robin sobre o phenomeno da introrsão; e enfim os de Lebert sobre a hete-

retopia plástica, lançarão muita luz sobre a genese das anomalias dentarias.

A theoria da inoclusão sobre a teratogenia das anomalias de séde não pode ser sustentada mais deante dos factos adquiridos pelos estudos modernos.

A inoclusão não tem hoje por si um facto que lhe sirva de apoio. é, pois, uma theoria archeologica, que têm apenas um diminuto valor historico.

Da reunião dos trabalhos, das observações positivas relativas á embriogenia moderna nos parece resaltar, de um modo indescutível, que as monstruosidades duplas (anomalias duplas), assim como as monstruosidades simples se produzem em um ovulo unico e repousão sobre um mecanismo uniforme.

E', pois, sempre de um ovulo unico que se produzem as monstruosidades quaesquer que ellas sejam no embrião. As causas que as determinam escapam muitas vezes a nossa percepção; mas são certamente de duas especies: anomalias hereditarias e perturbações accidentaes na vida do ovulo ou na evolução das partes fundamentaes do ser em formação. Si estas perturbações sobrevêm no começo da constituição blastodermica, poderão produzir uma monstruosidade consideravel, indo até a bifurcação da extremidade cephalica e da extremidade caudal do embrião e constituir assim uma monstruosidade dupla. Si ellas sobrevêm, ao contrario, em uma epocha mais avançada, depois da formação dos arcos viceræes ou dos hotoes dos membros, ellas arrastarão quer uma parada, quer um crescimento do desenvolvimento do feto.

Todas as anomalias dentarias, por excesso ou por diminuição, as anomalias numericas, de forma, de séde etc. não reconhecem outra causa.

Uma monstruosidade, para a qual chamo a attenção, é a polygnathia, que se observa como uma monstruosidade dupla. Ella é incontestavelmente devida a um mecanismo desta ordem, isto é, a uma simples bifurcação do botão de primeiro arco viceræal destinado á formação do maxillar inferior.

A embriogenia moderna tem, pois, resolvido o problema da teratogenia simples ou composta.

Antes, porem, de dar como acceita esta theoria e resolvido este problema, releva accrescentar que, em opposição á reunião dos trabalhos dos autores alludidos, dous pathologistas têm emittido, nestes ultimos tempos, idéas inteiramente oppostas: queremos falar da theoria de Balbiani e de Dareste.

Para Balbiani a evolução do ovulo seria mais complexa do que se a tem julgado até hoje, e um elemento novo vem gozar do papel principál. Este elemento é a vesicula embryogenica ou vesicula de Balbiani, distincta da vesicula de Purkinje. Esta vesicula representando o ser futuro, se separaria depois da fecundação, da parede da vesicula de Graaf e penetraria

retopia plastica, lançarão muita luz sobre a genese das anomalias dentarias.

A theoria da inoclusão sobre a teratogenia das anomalias de séde não pode ser sustentada mais deante dos factos adquiridos pelos estudos modernos.

A inoclusão não tem hoje por si um facto que lhe sirva de apoio. é, pois, uma theoria archeologica, que têm apenas um diminuto valor historico.

Da reunião dos trabalhos, das observações positivas relativas à embriogenia moderna nos parece resaltar, de um modo indeseutivel, que as monstruosidades duplas (anomalias duplas), assim como as monstruosidades simples se produzem em um ovulo unico e repousão sobre um mecanismo uniforme.

E, pois, sempre de um ovulo unico que se produzem as monstruosidades quaesquer que ellas sejam no embryão. As causas que as determinam escapam muitas vezes a nossa percepção; mas são certamente de duas especies: anomalias hereditarias e perturbações accidentaes na vida do ovulo ou na evolução das partes fundamentaes do ser em formação. Si estas perturbações sobrevêm no começo da constituição blastodermica, poderão produzir uma monstruosidade consideravel, indo até a bifurcação da extremidade cephalica e da extremidade caudal do embryão e constituir assim uma monstruosidade dupla. Si ellas sobrevêm, ao contrario, em uma epocha mais avançada, depois da formação dos arcos viceraes ou dos botões dos membros, ellas arrastarão quer uma parada, quer um crescimento do desenvolvimeto do feto.

Todas as anomalias dentarias, por excesso ou por diminuição, as anomalias numericas, de forma, de séde etc. não reconhecem outra causa.

Uma monstruosidade, para a qual chamo a attenção, é a polygnathia, que se observa como uma monstruosidade dupla. Ella é incontestavelmente devida a um mecanismo desta ordem, isto é, a uma simples bifurcação do botão de primeiro arco viceral destinado à formação do maxillar inferior.

A embryogenia moderna tem, pois, resolvido o problema da teratogenia simples ou composta.

Antes, porem, de dar como acceita esta theoria e resolvido este problema, releva accrescentar que, em opposição à reunião dos trabalhos dos autores alludidos, dous pathologistas têm emittido, nestes ultimos tempos, idéas inteiramente oppostas: queremos falar da theoria de Balbiani e de Dareste.

Para Balbiani a evolução do ovulo seria mais complexa do que se a tem julgado até hoje, e um elemento novo vem gozar do papel principal. Este elemento é a vesicula embryogenica ou vesicula de Balbiani, distincta da vesicula de Purkinje. Esta vesicula representando o ser futuro, se separaria depois da fecundação, da parede da vesicula de Graaf e penetraria

no ovulo. Uma só vesícula embryogenica se desligaria no caso de geração simples e normal; mas nos casos teratologicos podem se desligar duas ou mais sobre pontos mais ou menos distantes. Os monstros duplos ou triplos se desenvolveriam assim pela fusão ulterior dos centros embryonarios originariamente distinctos. Esta elegante theoria ainda não foi sancionada pela experimentação e se a deve reputar como hypothese.

O mesmo succede com a theoria de Dareste, a qual é ainda mais recente. Nesta theoria, elle procura explicar a diplogenese pela producção sobre uma mesma cicatricula de dous centros de geração.

Estas duas theorias, essencialmente metaphysicas, nos conduz á antiga doutrina de Iz. Geoffroy Saint Hilaire :

Não é aqui o lugar proprio a entrarmos em uma discussão inutil sobre o fundo destas questões ainda muito obscuras e muito complexas. Diremos simplesmente que, em relação a questão das monstruosidades ou anomalias dentarias, nos collocamos, sem restricção, no numero dos que são partidarios da theoria que faz derivar as anomalias e as monstruosidades da herança e das perturbações hystogenicas de um ovulo unico.

Si, com effeito, proseguissemos em suas successões physiologicas as phases da evolução embryogenica, nós chegaríamos facilmente a explicar as anomalias mais ou menos simples do systema dentario.

Já em 1832 Follin, Verneuil e Broca tinham tentado dar a formação dos kystos demoides e aos outros uma theoria satisfactoria.

As paradas de desenvolvimento vindo interromper a soldadura de certos areos branchiaes, a presença de certos destroços do corpo de Wolff na cavidade de certos kystos foram a bussola que guiou os embryologistas no verdadeiro caminho da descoberta da genese de certos phenomenos.

Nós sabemos que toda a geração de um folliculo dentario tem como principio a formação de um cordão epithelial que emana da camada prismatica, chamada de Malpighi. As condições desta genese se acham reunidas nos casos de intrusão heterotopica.

Pode-se, pois, admittir que as condições de appropriação geradora, para lembrar a expressão clasica de Ch. Robin, se achão transportadas na formação teratologica de um dente.

Accrescentamos ainda que os dentes disformes, irregulares, atrophados, alterados, enfim morphologicamente, têm uma tendencia manifesta a voltar ao typo primitivo, dente convido architypo de Magitot; que é a unidade dentaria de todos os systemas por mais variados e multipls que sejam. Si agora quizessemos fazer comprehender o mecanismo da heterotopia dentaria, teríamos de assignalar factos surprehondentes da geração isolada de um dente sobre um ponto do corpo, estranho a todo phenomeno blastotermico ini

cial. A presença de um dente tem sido assignada em pontos diversos do organismo. Para explicar estes phenomenos extraordinarios fora da introrsão blastodérmica, precisamos citar a lei de Libert, denominada lei d' heteroplastia.

Esta lei é assim formulada:

Muitos tecidos simples ou compostos, órgãos mais complexos mesmo, podem se formar completamente em partes do corpo, onde se não os encontra normalmente.

Segundo a idea fundamental d'esta lei, a geração heterotópica de um tecido simples ou de um órgão complexo é, com effeito um phenomeno teratológico demonstrado.

Elle tem o seu corrolario no dominio pathologico, onde toma o nome de heteradenia, segundo uma expressão creada por CH. Robin.

Esta ultima lei a heteradenia, formulada em 1856, tinha por fim explicar a geração á distancia dos tecidos pathologicos glandulares ou de outra natureza, sobre partes do corpo que são d'elles desprovidos naturalmente.

Nos admittimos que a presença heterotópica de um dente sobre um ponto qualquer do corpo, sem conexão alguma com os bordos alveolares é devido a heteroplastia simples:

Libert diz que este phenomeno de geração pode se dar so differentemente em todas as epochas da vida, E' uma opinião puramente individual, que não foi aceita pelos embryologistas.

Estamos de accordo com Broca que sustenta que a heterotopia do systema dentario só se dá durante o periodo em hyonario e fica sob a dependencia exclusiva dos phenomenos histogénicos primitivos.

Quer que se admitta esta opinião, quer se abrace outra qualquer, o que permanece como um facto indiscutivel é o laço estreito que prende a teratologia dentaria ás degenerescências humanas.

SEGUNDA PARTE

Teratologia dentaria nas creanças idiotas e degeneradas

A teratologia dentaria tem formas variadissimas que se applicão constantemente ás creanças idiotas e degeneradas. O estudo clinico d'essas formas é de alto alcance para o tractamento hygienico e therapeutico da idiotia e das molestias mentaes nas creanças.

Quando se penetra em um d'esses templos da Caridade Publica, em um Asylo de Creanças idiotas e degeneradas, pára-se muitas vezes em seu peristilo surpreso, confrangido mesmo, ante o espectáculo triste e commovente que nos offerecem as physionomias de seus pequenos asylados.

As suas physionomias não tem essa aureola de vivacidade e de luz que circunda a fronte dos meninos fortes e robustos, que tanto nos encantam e atraem; ellas são mudas como um sepulcho, e não reflectem traço algum de intelligencia, deixando apenas transparecer o negro sudario que lhes assombreira as faculdades psychicas.

Entre as defformidades physionomicas muito se destaca a da bocca, que chama logo a nossa attenção.

A maioria d'essas creanças tem a bocca constantemente semi-aberta e deixão escoar-se uma baba continua ou passão a lingua por entre os labios, ao mesmo tempo que o seu olhar amortecido, sem expressão e as linhas angulhosas da facê, dão lhes um vislumbre de bestialidade.

Esta physionomia é característica e ordinariamente é hereditaria.

A transmissão hereditaria dos signaes physicos e dynamicos das molestias mentaes não é mais uma hypothese demonstravel, é hoje um facto dogmatico das sciências medicas.

Assim nas creanças idiotas e degeneradas muitas vezes encontrão-se physionomias particulares a certas familias.

É um dos traços mais salientes d'essas physionomias é a disposição da bocca. Se por um movimento qualquer os dentes são descobertos fica-se surprehendido com a feia e irregular disposição de systema dentario, cujas peças, por seu arrançamento e ordem, são ao mesmo tempo instrumentos da mastigação e da phonação, e contribuem de um modo evidente à esthetica da physionomia humana.

As anomalias do systema dentario achão-se ligadas por laços invisiveis ás degenerações intellectuaes das creanças.

Bourneville, depois de estudos aprofundados, de observações numerosas, em seu serviço do Hospicio de Bicetre, chegou á conclusão que as anomalias dentarias, muito frequentes nas creanças idiotas, erão um indício certo e mathematico das alterações mentaes.

Nem toda a creança, que apresenta anomalias dentarias é idiota ou degenerada; mas o que é evidente é que a maioria das creanças idiotas e degeneradas offerecem á observação anomalias dentarias.

As anomalias dentarias tem uma traducção psychica muito litteral. Ellas pertencem sobretudo aos individuos de potencia teratologica complexa e que representam, no meio social, um grão mais ou menos avançado de degradação da raça.

Esta degradação, de herança similar ou não, se perpetua por mecanismos diversos.

E' assim que as influencias que trazem para a creança perturbações profundas da nutrição podem ter como consequencia um retardamento da evolução de todos os apparellhos organicos, uma diminição do desenvolvimento intellectual.

Quasi todas as creanças idiotas e degeneradas tem deformidades physicas; bem salientes; mas de todas as deformidades possiveis, as anomalias dentarias são as que estão em primeira linha.

As formulas dentarias normaes são modificadas de modo a approximarem-se das formulas dos irrationaes

Bourneville está de accordo com esta opinião.

Longdon-Down—vaz alem. Elle diz que a idiotia traz inevitavelmente consigo desvios physicos pronunciados, entre os quaes os desvios que se referem á bocca são inequivocos. Entre outros elle sita a estreiteza da abobada palatina, a asymetria das arcadas dentarias, os dentes tardios, irregulares, secreção salivar abundante.

Elle divide a idiotia em congenita e adquirida.

A idiotia congenita, originando-se com o desenvolvimento do feto, imprimiria aos seus diversos orgãos, modificações concumitantes; d'onde resultarião as anomalias da bocca nesta idiotia.

Mas que a idiotia adquirida sendo posterior á evolução dos órgãos, pouco ou nada influencia sobre a organização da bocca. E' por isso que as creanças atingidas de idiotia adquirida não apresentão anomalias dentarias.

Estas considerações de Longdon-Down, corroboradas pelas observações de Bourneville, vem em auxilio das idéas de Hutchinson sobre a influencia da heredo-syphilis nas lesões dos dentes.

A syphilis é, talvez o maior factor da degenerescencia humana e as observações clinicas adiante transcriptas demonstrão a justeza d'esta proposição.

Bourneville diz que, nas creanças idiotas e degeneradas, erão communs: a grandeza da bocca, o retardamento da dentição, a decreptude e as caries dentarias, a irregularidade singular da dentição; o defeito da mastigação, a inflamação chronica das gengivas e sua ulceração; a curvadura pronunciada da abobada palatina, sua profundidade, seu aspecto anguloso ou ogival, a hypersecreção salivar, a baba; o maior volume dos molares, os pequenos tuberculos que os sulcão; a implantação dos caninos sobre um plano mais avançado do que os dos dentes visinhos, seu maior comprimento e sua forma ponteaguda; a maior largura dos incisivos medios, as erosões de seus bordos livres e os sulcos longitudinaes que cobrem sua face anterior; as arcadas dentarias não ellipticas, formadas de linhas rectas, uma anterior e duas lateraes.

Esta desharmonia do plano physico do homem, traçada com summa pericia por Bourneville, está em correlação com as dissonancias das vibrações cerebraes das creanças idiotas e degeneradas.

No mundo physico a harmonia é o equilibrio statico ou dynamico das forças, no mundo moral a harmonia é a ordem.

Si por uma analyse muito profunda penetramos nos arcanos das harmonias universaes, si, sem pretender ouvir as harmonias das espheras celestes, como foi dado ao divino Platão ouvi-las em um momento de extase, nós approximamos os equilibrios staticos e dynamicos do mundo physico, das harmonias do mundo psychico, encontramos uma ligação tão estreita, uma tal intimidade que, qualquer perturbação em um dos pontos de vibração a unisono trará fatalmente perturbações nos outros pontos.

Para o medico philosopho que não se contenta com a simples observação dos factos que se desenrolão ás suas vistas no microcosmo humano, a correlação das anomalias dentarias e das dissonancias cerebraes nas creanças é um campo vastissimo e sempre fértil para as suas locubrações e investigações clinicas.

O estudo da teratologia dentaria nas creanças idiotas tem um alto valor

científico e sociológico, que não pode ser negado, a menos que não seja por esses espíritos theóricos e sem fundo científico, que dão mais valor a forma da palavra que exprime os phenomenos do que as circumstancias que o revestem e a sua profundeza scientifica.

O estudo clinico das anomalias dentarias, fundado nas observações curiosas e concludentes de A. Sollier, vai demonstrar do modo o mais positivo e fecundo as relações intimas entre a teratologia dentaria e o idiotismo e as degenerescencias na clinica pediatrica.

Para dar uma idéa da complexidade das lesões e das anomalias que se podem encontrar nas creanças idiotas e degeneradas começaremos pela observação seguinte, na qual se notão todas as variedades e anomalias e cuja leitura nos dispensa de commentarios.

OBSERVAÇÃO 1.^a

Geof... Alexandre, né le 10 Juin 1873 entré a Bicêtre, le 11 août 1887, idiotie-debut á 13 mois.

Summaire—Mère, mûnus habens—Tante maternelle epileptique—Parole á 13 mois, Marche a 13 mois—Premieres convulsions á 13 mois—Hemiplegie droite consecutive.

Dentition—On ne peut obtenir de la mère aucun renseignement sur la marche et l'evolution des dents de l'enfant.

Il presente une machoira completamente anormale! C'est un type curieux d'une bouche de dégénéré.

Anomalies de forme, de siége et de direction—Absence de dents et dents supplémentaires—Nanisme et Geantisme—Erosions, sillons, cretes, carie *Articulation normale*—*Description*—Machoira supérieure—Au centre de l'arcade supérieure, un peu au-dessus d'elle, pointant obliquement en avant et en dehors, se trouve une masse dentaire bizarre á définir, ressemblant a première vue, á la face antérieure, á deux incisives medianes inégalement développées, celle de gauche plus large que celle de droite, et soudées ensemble. Au niveau de la soudure se trouve une crête saillante. Ce que constitue le collet de ces dents, au lieu d'être arrondi et regulier, comme dans les dents normales, forme une courbe irrégulière. Toute la face antérieure est incrustée d'une couche limoneuse verdâtre. Des sillons et des arêtes saillantes parcourent cette face. Le bord tranchant et irrégulier, épais bordé de petits tubercules, très petits, très bas, très rapprochés.

La face postérieure présente sur sa partie médiane, une crête saillante de chaque côté de laquelle se trouvent deux dépressions profondes qui laissent voir le fond leinté de jaune. Cette masse dentaire a le collet entouré d'un bourrelet gengival fongueux, elle est également entourée á droite et á gauche de bourrelets fongueux de gencive.

A droite de cette masse centrale, la gencive molle et comme diffluente est considérablement épaissie et loge en effet quatre dents superposées deux par deux. Immédiatement à droite de la masse centrale se trouve: 1.^o Au-dessus et en dehors de l'arcade une dent en rotation sur son axe, le bord externe tourné en avant. Cette dent par sa forme, rappelle une incisive médiane; elle est dirigée obliquement, la face postérieure accolée à la gencive. L'antérieure teinte de vert jusqu'à une petite distance du bord tranchant qui est mousse et privé d'émail. Celui-ci s'arrêtant brusquement sur la face antérieure de la dent, des crénelures marquent l'arrêt de l'émail. 2.^o Au-dessous de celle-ci et en dedans de l'arcade, se trouve une dent dont la forme est indéterminée; elle est courte, se dirige obliquement en dedans, rappelle, par sa face antérieure, une incisive médiane géante de largeur; cette face est parcourue par des sillons multiples, six ou sept environ, et par un crêt le plus saillant au niveau du collet, va en s'amincissant et disparaît complètement au niveau du bord libre. Par sa face postero-inférieure, elle rappelle une molaire dont la couronne serait creusée par une carie et qui serait circonscrite par une ligne irrégulière mamelonnée.

Cette dent, comme la masse dentaire unique et centrale, paraît cariée, quand on considère le trou béant postero-inférieur.

A une distance de quelques millimètres de la dent rappelant une incisive médiane, se trouve une dent, encadrée comme sa voisine d'un véritable cadre de bourrelet gingival forgueux. Cette dent, par sa forme, paraît être une canine, elle a le corps très allongé; le bord tranchant est celui d'une canine normale; la face antérieure a une teinte verte et elle porte çà et là un picot irrégulier d'érosions très petites et superficielles; elle est en rotation sur son axe, le bord interne tourné en avant.

Au-dessous d'elle et en dedans de l'arcade, se trouve une petite dent dirigée obliquement en arrière, ayant la forme d'une incisive courte, mais normale, et ayant, sauf autour du collet qui est verdâtre, une teinte normale.

Vue par sa face antérieure cette dent paraît régulière; mais à la face postérieure, elle est anormale, elle a un rudiment de couronne constituée par un tubercule accolé à cette face postérieure. Il existe à droite, dans cette bouche, deux prémolaires; elles sont petites, mais normales de forme et de coloration; la première est implantée sur un niveau plus élevé de l'arcade que la seconde, qui occupe sur l'arcade le niveau qu'occuperait une dent régulière dans une bouche normalement constituée.

À côté de la seconde prémolaire, et implantée normalement, se trouve une grosse molaire, dont la couronne, circonscrite par un seul tubercule nettement dessiné et par une ligne circulaire mamelonnée, a le centre atteint d'une carie du 1^o degré. Separé de cette molaire par un espace de gencive saine et au-dessus de l'arcade apparaît la face antérieure d'une dent qui sera probablement une molaire et qui a deux tubercules. Ce qui est sorti de cette dent est desvie et situé, selon une ligne oblique. Du côté gauche, se trouve au-dessus et en dehors de l'arcade une dent en voie d'éruption, ayant une belle couleur blanche et nacréée et ne présentant encore que le bord tranchant, qui celui est d'une canine normale, et une petite partie de la face antérieure. La face postérieure ne sera pas libre, elle est accolée à la gencive. Entre cette dent et la masse dentaire centrale, se trouve une incisive latérale implan-

A droite de cette masse centrale, la gencive molle et comme diffluente est considérablement épaissie et loge en effet quatre dents superposées deux par deux. Immédiatement à droite de la masse centrale se trouve: 1.° Au-dessus et en dehors de l'arcade une dent en rotation sur son axe, le bord externe tourné en avant. Cette dent, par sa forme, rappelle une incisive médiane; elle est dirigée obliquement, la face postérieure accolée à la gencive. L'antérieure teinte de vert jusqu'à une petite distance du bord tranchant qui est mousse et privé d'email. Celui-ci s'arrêtant brusquement sur la face antérieure de la dent, des crénelures marquent l'arrêt de l'email. 2.° Au-dessous de celle-ci et en dedans de l'arcade, se trouve une dent dont la forme est indéterminée; elle est courte, se dirige obliquement en dedans, rappelle, par sa face antérieure, une incisive médiane géante de largeur; cette face est parcourue par des sillons multiples, six ou sept environ, et par un crêt qui, très saillant au niveau du collet, va en s'annéant et disparaît complètement au niveau du bord libre. Par sa face postéro-inférieure, elle rappelle une molaire dont la couronne serait creusée par une carie et qui serait circonscrite par une ligne irrégulière mamelonnée.

Cette dent, comme la masse dentaire unique et centrale, paraît cariée, quand on considère le trou béant postéro-inférieur.

A une distance de quelques millimètres de la dent rappelant une incisive médiane, se trouve une dent, encadrée comme sa voisine d'un véritable cadre de bourrelet gingival forgueux. Cette dent, par sa forme, paraît être une canine, elle a le corps très allongé; le bord tranchant est celui d'une canine normale; la face antérieure a une teinte verte et elle porte çà et là un piqué irrégulier d'érosions très petites et superficielles; elle est en rotation sur son axe, le bord interne tourné en avant.

Au-dessous d'elle et en dedans de l'arcade, se trouve une petite dent dirigée obliquement en arrière, ayant la forme d'une incisive courte, mais normale, et ayant, sauf autour du collet qui est verdâtre, une teinte normale.

Vue par sa face antérieure cette dent paraît régulière; mais à la face postérieure, elle est anormale, elle a un rudiment de couronne constituée par un tubercule accolé à cette face postérieure. Il existe à droite, dans cette bouche, deux prémolaires: elles sont petites, mais normales de forme et de coloration; la première est implantée sur un niveau plus élevé de l'arcade que la seconde, qui occupe sur l'arcade le niveau qu'occuperait une dent régulière dans une bouche normalement constituée.

À côté de la seconde prémolaire, et implantée normalement, se trouve une grosse molaire, dont la couronne, circonscrite par un seul tubercule nettement dessiné et par une ligne circulaire mamelonnée, à la cime atteint d'une carie du 1^{er} degré. Separé de cette molaire par un espace de gencive saine et au-dessus de l'arcade apparaît la face antérieure d'une dent qui sera probablement une molaire et qui a deux tubercules. Ce qui est sorti de cette dent est dévié et situé, selon une ligne oblique. Du côté gauche, se trouve au-dessus et en dehors de l'arcade une dent en voie d'éruption, ayant une belle couleur blanche et nacré et ne présentant encore que le bord tranchant, qui celui est d'une canine normale, et une petite partie de la face antérieure. La face postérieure ne sera pas libre, elle est accolée à la gencive. Entre cette dent et la masse dentaire centrale, se trouve une incisive latérale implan-

lée à peu près à sa place normale; mais un peu déviée dans sa direction; cette dent qui a une jolie teinte nacrée est un peu petite; mais vue par sa face antérieure, on croirait avoir affaire à une dent normale. Si l'on regarde la face postérieure on voit qu'elle a près du collet un tubercule qui lui est accolé et qu'elle a une couronne de petit molaire dont la face antérieure serait le tubercule antérieur.

Les deux prémolaires sont normales de formes, de volume et de coloration. Au côté d'elles se trouve une grosse molaire très basse, très grosse, à couronne ronde et plane avec une dépression au centre et dépourvue d'émail. La face antérieure est mamelonnée ainsi que la face postérieure et que la ligne circulaire qui limite la couronne. Au niveau de cette molaire l'arcade est épaisse.

Machoire inférieure. Elle est composée de 4 incisives, très irrégulières et irrégulièrement disposées.

Les deux médianes, qui sont naines, sont formées de façon qu'elles se touchent par les faces antérieures; que leurs bords internes regardent l'intérieur de la cavité buccale et que les bords externes sont tournés en avant. Leur face antérieure a une coloration noirâtre elle est rugueuse au doigt, leurs bords tranchants, excavés en demi-lune, sont érodés. A droite l'incisive latérale, naine aussi, est légèrement déviée, son bord tranchant est crénelé.

La canine est de forme, de volume, d'implantation normale; elle ne présente à signaler que sa teinte verdâtre.

Deux prémolaires: la première est saine et normale; la seconde porte une carie sur la partie latéro-antérieure. A côté d'elles se trouve une grosse molaire presque entièrement détruite par la carie et n'ayant plus que la paroi antérieure.

Au niveau de cette molaire, devant la face antérieure, la gencive tuméfiée est fluctuante. En appuyant dessus nous finies sortir en flot de pus, et l'enfant n'accusait cependant aucune douleur ni dans la dent ni dans les parties environnantes.

A gauche, l'incisive latérale, normalement implantée, a la face antérieure jusqu'à la moitié de sa hauteur teinte de vert; le bord tranchant a une érosion cupuiforme limitée par deux tubercules. Cette incisive a, comme les trois autres, un collet mince et effilé, ce qui lui donne un peu l'aspect d'un cour de carte à jouer.

En dehors de l'arcade dentaire et assez bas entre la canine et la prémolaire, apparaît un tubercule en voie d'éruption et qui constituera probablement une partie de la première prémolaire qui sera déviée. La seconde prémolaire est normale. La grosse molaire est basse; le centre de sa couronne est dépourvu d'émail; elle est plate et bordée par une ligne circulaire mamelonnée. Derrière elle, la gencive est boudée, un peu rouge; la seconde molaire fera éruption prochainement. Les gencives, en haut et en bas, sont rouges, tuméfiées, fongueuses; elles encadrent de bourrelets fongueux; les anormales.

L'articulation se fait mal sur les côtés, quelques-unes des grosses molaires se touchent bout à bout; mais à part de côtés l'articulation n'existe pas de tout. Il y a un trou béant à travers le quel l'enfant passe toute sa langue qui est épaisse et bifide et constamment entre les dents.

La mâchoire inférieure avance légèrement sur la mâchoire supérieure.

La voûte est profonde. Quand l'enfant rit, on est frappé de l'épaisseur qu'a en avant et sur les côtés l'arcade dentaire.

N'esta descripção tudo se encadeia e se concerta, anomalias dentarias de sede, de volume, de numero, de posição e etc com o idiotismo precoce da creança.

As relações, pois, são evidentes e claras.

Precocidade de 1.^a dentição

A opinião geralmente admittida pelo povo que os homens de genio têm só o privilegio de nascerem com dentes, como succedeu com Luiz IV e Mirabeau, é uma idéa falsa, um preconceito que como muitos outros adejão nas creanças populares e nos contos do lar domestico.

Muitos autores e em particular o Dr. Bourneville, têm assignalado nos idiotas a existencia de dentes congenitos. Longe, pois, de ser um phenomeno excepcional n'estes ultimos, a precocidade da primeira dentição parece ser, ao contrario, relativamente commum.

E' interessante notar que a precocidade da primeira dentição não foi encontrada senão nos idiotas epilepticos. As observações seguintes são demonstrativas.

OBSERVAÇÃO 2.^a

Dufon... Arthur, né le 1^{er} mai 1868, entré le 4 septembre 1876.—Idiotie complète congenitale—Epilepsie.

Sommaire—Pere alcoolique—Mere nerveuse—Tante maternelle epileptique—Cousin germain sourd-muet—Cousine germaine morte de convulsions—Sœur convulsions à la dentition. Grossex :

Frayeur au cinquième mois—Convulsions deux heures après la naissance.

Elevé au sein par la mère jusqu'à vingt-deux mois—Accès à deux ans. Accès de jeune de deux à sept ans.

Dentition—A la naissance, il avait une incisive inférieure; une autre a percé seize jours plus tard. Puis la dentition a repris à six mois et s'est faite regulierment. La chute des deux premières dents de lait s'est faite à six ans.

Déviation.—Anomalie de forme, caries, tartre.—Absence de dent.—Retard de la seconde dentition—Asymétrie e anomalies des arcades.—Voûte ogival.—Fungosité des gencives.—Alteration de la salive.

OBSERVAÇÃO 3.^a

Front. . . Ernest, né le 14 aout 1879, entré le 5 avril 1883.—Idiotie complète.—Début dans la première année. Père, excès de boisson.—Grand-père paternel, excès de boisson.—Grande tante paternelle suicidée. Mère, attaques d'hystérie depuis onze ans. Arrière grand-mère maternelle épileptique, morte en enfance.

Gossesse: chute à cinq mois dans un escalier.—Asphyxie à la naissance. Elevé au biberon.—Premières convulsions à sept ans.—Contastation de l'état intellectuel à treize mois.—Balancement.—Grincement des dents.—Gâtisme, voracité.—Parole nulle.—Marche à quinze mois.—Méningite à quatre ans.

Dentition—A trois mois l'enfant avait quatre dents. Dentitures, Sillons, Caries—Articulation défectueuse.—Prognathisme de l'arcade supérieure.

La bouche de cet enfant offre actuellement peu de lésions à signaler, la dentition permanente, sur la quelle elles porteront probablement était encore peu avancée.

La voûte est normale; les gencives sont saines; les dents ont une couleur jaunâtre. La salive n'est nullement altérée.

OBSERVAÇÃO 4.^a

Sr. . . Lucien, né le 10 juillet 1873, entré le 2 octobre 1880.—Idiotie consécutive à des convulsions; début dans le second année.—Cécité.

Sommaire—Père, excès de boisson, violent pendant l'ivresse; rien sur ces antécédents.—Enfant trouvé. Mère, migraineuse. Frère, neuf ans et demi, convulsions. Sœur cinq ans, convulsions à la dentition.

A la naissance, taie sur les yeux. A deux ans, ophthalmie purulente; convulsions consécutives se répétant pendant six semaines. Marche à seize mois. A parlé à vingt mois, n'a jamais été propre.

Dentition—Eruption de la première dent à trois mois.—Sillons, dents lues.—Arcade supérieure anormale.—Voûte ogivale.—Anomalie de forme de direction, d'implantation.

Les dents de cet enfant ont une coloration blanche; les incisives médianes sont couvertes d'un léger pointillé, et, à une petite distance du bord tranchant, on voit un fin tracé sinueuse ressemblant au craquelé de la porcelaine.

OBSERVAÇÃO 5.^a

Chant. . . Emile, né le 28 septembre 1889, entré le 28 aout 1885. Imbécille; vertiges épileptiques; début à trois ans.

Sommaire—Père nerveux, cauchemars, suicide à trente et un ans.—Grand père paternel alcoolique.—Arrière grand père paternel paralysé.

Grand mère paternelle hémiplegique. Mère céphalgies violentes.—Grand-père maternel mort de phtisie pulmonaire.—Arrière grand-père maternel mort paralysé.

Grand-oncle maternel mort paralysé. Un oncle maternel phthisique. Sœur morte à neuf ans de méningite. Fausse couche de cause inconnue chez la mère.

Élevé au sein par la mère jusqu'à dix-neuf mois. Premières convulsions à dix-sept mois.—À trois ans nouvelles convulsions.—Marche à dix mois.—Parole à un an.

Dentition—Éruption de la première dent à quatre mois. À dix-sept mois l'enfant les avait toutes, sans accidents. Direction irrégulière. Légère couche de tartre. Dentures.

Tous les dents de la mâchoire supérieure sont très courtes, mais de forme normale, elles ont une jolie couleur blanche et nacré.

OBSERVAÇÃO 6.^a

Whath... Hippolyte, né le 27 septembre 1873, entré le 4 juin 1881.—Idiotie congénitale.—Strabisme.

Sommaire—Père, fièvres intermittentes.—Grand-père paternel mort d'un attaque de apoplexie à soixante-quinze ans. Grand-mère paternelle alcoolique. Une cousine germaine paternelle, un bras paralysé. Grand-père maternel mort d'un attaque d'apoplexie à soixante-cinq ans. Grand-mère maternelle alcoolique, morte subitement. Une tante maternelle, accès de colera, imbécile, enfermée. Autre tante maternelle rachitique.

Consanguinité; les mères du père et de la mère du malade étaient les deux sœurs et toutes deux alcooliques.

Frère mort de convulsions à dix mois. Un autre frère a eu des convulsions dues à des vers. Une sœur de cinq ans, incomplet développement physique et intellectuel.

La mère a été impressionnée désagréablement tout le temps de la grossesse par la vue et la voisinage d'enfant idiots.

Élevé au sein par la mère. Ne riait jamais. Parole à trois ans. A bavé jusqu'à six ans et demi. Jamais de convulsions. Rubrolé à cinq ans—Onanisme.

Dentition—Les premiers dents ont paru à quatre mois, puis deux autres à dix mois.—Limon—Carie—Erosions—Anomalie d'implantation, de direction—Sillons—Tubercules supplémentaires—Crenelures—Fongosité des gencives—Alteration de la coloration.

La salive épaisse et visqueuse.

OBSERVAÇÃO 7.^a

Piq... Victor, né en mai 1876, entré 25 Septembre 1883.—Imbécillité—Dobut à trois ans.

Sommaire.—Grand-père paternel, excès de boisson; mort à Saint-Anne.—Mère morte de tuberculose; migraine violente. Grand-père paternel mort de tuberculose.

Deux sœurs et frère jumeaux morts de convulsions.

Excès de boisson pendant la grossesse.

Élevé au sein par sa mère—Sevré à quinze mois. Premières convulsions avec prodromes.

minance à droit à trois ans. Diminution de l'intelligence consecutive aux convulsions
—Parole vers cinq ans—Voracité.

Dentition—Première dent à cinq mois; les autres ont poussé rapidement. Tubercules supplémentaires—Dentelures—Erosion—Alteration de forme Carie.

La voute palatine très excavée; les gencives saines et rosées; la coloration générale des dents grisâtre.

Parece bem difficil tirar do resumo d'estas observações uma conclusão logica em prol da precocidade da dentição nas creanças degeneradas, por isso que a precocidade da dentição vae contra a lei bem averiguada do retardamento de todo o organismo nos meninos degeneradas.

No maior numero dos casos citados, a idiotia só se manifestou depois da erupção dos dentes e por consequencia a precocidade não pode ser invocada e nem ser attribuida a idiotia. Entretanto a observação 2.^o é manifesta; o apparecimento de um dente congenito e a erupção e evolução muito rapida dos quatro seguintes de concumitancia com a idiotia congenita. Mais este facto isolado não pode abrogar a lei do retardamento.

Mais em todos elles se contasta a herança similar ou não do idiotia e da degeneração.

Em opposição á precocidade da dentição, encontra-se frequentemente o seo retardamento, o que é um simples artigo da lei geral.

As estatisticas demonstrão que a precocidade da dentição nas creanças idiotas e degeneradas está na proporção de 40 % ao passo que no retardamento ella é de 25 %.

Estas proporções são dignas de nota porque ellas pleiteam em favor das idéias que sustentamos.

As observações seguintes dizem respeito ao retardamento da 1.^a dentição.

OBSERVAÇÃO 8.^a

Gren... né le a juin 1867, entré le 2 avril 1876. Idiotie probablement symptomatique de méningo-encephalite—Idiot grimpeur.

Sommaire—Grand'mère et grand'tante et cousine parernelles aliénées. Cousin paternel aliéné—Mère-migraines—Grand père paternel, excès de boissons—Grand mère maternelle hystérique. Soeur morte de convulsions. Asphyxie à la naissance Parole à trois ans—Voracité—Salacité—Marche a quatorze mois. Anasarque generalisé à trois ans et demi. Agravation de l'état intellectuel déjà constaté consecutive à cet anasarque.

Dentition. Eruption de la première dent à quatorze ou quinze mois à deux ans il les avait toutes. Anomalies de direction—Retard dans la seconde dentition—Articulation difectueuse—Prognatisme inferieur—Tartre—Fougosités da gencives. Alteration de la salive.

La voûte palatine est large et normale, les arcades sont régulières, l'articulation définitive n'est pas encore fixée, mais l'articulation de fait est normale.

OBSERVAÇÃO 9.^a

Lav... Georges, né le 2 Février 1876, entrée le 16 Octobre 1883—Imbecilité prononcée consecutive à des convulsions à 15 mois—Epilepsie

Sommaire.—Père, rhumatismal. Mère, migraineuse—Grand' mère maternelle, morte d'accidents cérébraux suraigus. Arrière grand père paternel mort paralysé.

Élevé au biberon. Premières convulsions à quinze mois; arrêt de développement intellectuel consécutif—Premier accès à cinq ans. Peur—Accès de rage Parole nulle.

Dentition. Eruption de la première dent à un an. Déviation: de l'incisive médiane gauche en rotation avec le bord externe tourné en avant dans la mâchoire supérieure; la canine droite est oblique et aussi la canine gauche dans la mâchoire inférieure. Tubercules supplémentaires dans les molaires.

Erosions. Tartre. Carie. Altération de la coloration. Articulation incomplète.

La salive est normale; mais l'enfant bave continuellement.

OBSERVAÇÃO 10.^a

Clau... Henri, né le 16 août 1880, entré le 13 mai 1887. Idiotie congénitale aggravée par des convulsions de l'enfance.

Sommaire.—Quatre cousins germains paternels morts de convulsions et de méningite. Mère: légère débilité mentale; céphalalgies. Grand père maternel mort de congestion cérébrale. Grand'mère maternelle phthisique. Oncle maternel alcoolique. Trois demi-frères de père morts de convulsions. Une demi-sœur, attaques de nerfs à quatorze ans, internée à Saint-Ame. Frères et sœurs morts de méningite.

Premières convulsions à sept mois; signes antérieurs d'idiotie; deuxième convulsions à neuf mois—Marche à dix huit mois—Parole à deux ans. Accès de colère à partir de trois ans. Impulsions dangereuses: menace d'homicide; amour du feu—Grimpeur—Onanisme.

Dentition—Eruption de la première dent à neuf mois. Incisives avec sillons et bords tranchants dentelés. Direction anormale—Carie—Articulation irrégulières. Voûte ogivale. Anomalies de forme.

Estas observações demonstram as relações do retardamento da primeira dentição com a idiotia nas crianças.

Queda precoce e queda tardia da primeira dentição.

Era de se supôr que a queda precoce da primeira dentição estivesse em relação com a precocidade da evolução. E' o contrario que se observa.

A queda tardia entretanto é observada mais frequentemente e isto é ainda uma consequencia da lei do retardamento da evolução do organismo dos meninos degenerados.

A queda tardia traz como consequencia o retardamento da segunda dentição. Mas nem sempre o retardamento da segunda dentição é precedido da queda tardia da primeira dentição.

Nas observações seguintes se notam essas diversas circumstancias da evolução dentaria, ligadas ao idiotismo e á degeneração das creanças.

OBSERVAÇÃO 11.^a

Hur... Eugène né le 8 avril 1880, entré le 22 mai 1886. Idiotie complète congenitale.

Sommaire—Père, couvreur, tombé d'un sixième il y a sept ans; ne peut travailler depuis lors. Un oncle paternel mort de tuberculose.

Conception dix-huit mois après la chute du père. Marche à quatre ans. Parole à un an. N'a jamais été propre.

Dentition. Eruption de la première dent à dix mois, en quelques jours il en a eu cinq autres. Chute prématurée de la première dentition—Retard de la seconde dentition.

La voute palatine est large et plate.

L'articulation n'est pas encore formée.

OBSERVAÇÃO 12.^a

Pamph... Georges, né le 1.^o juin 1873, entré le 24 août 1881—Imbecillité—Epilepsie.

Sommaire—Père, caractère surnois et violent. Marche à vingt mois. N'a parlé qu'à quatre ans. Accès de colère.

Kleptomanie—Intelligence toujours faible.

Dentition. Dents crénelées—Chute tardie de la première dentition et retard de la seconde. Voute ogivale. Les deux incisives supérieures médianes laissent entre elles un certain écart; celle de droit a le bord tranchant dentelé en seie; celle de gauche n'a qu'une dentelure sur le bord tranchant.

L'évolution des dents du bas a subi un retard considerable. Il n'a qu'une incisive permanente à droite et une grosse molaire permanente à gauche; tout le rest appartient à la première dentition et elles sont cariées.

La voute palatine est ogivale, très creuso.

L'articulation jusqu'au present est régulière et normale.

OBSERVAÇÃO 13.^a

Hans... Armand, né le 16 avril 1874, entré le 14 juillet 1882. Idiotie symptomatique. Mérycisme. Debut dans la première année.

Sommaire—Père, excès de boisson avant le mariage. Une tante paternelle morte de convulsions dans l'enfance. Mere nerveuse. Sœur morte de convulsions à dix-huit jours. Frere, convulsions à neuf mois.

Asphyxiés à la naissance; circulaires autour du cou. Nourri au sein par sa mère jusqu'à neuf mois. Premières convulsions à dix mois du côté gauche, et pendant six mois quotidiennes. Propre vers 1 an. A sept ans, nouvelles convulsions.

Dentition. Silons, erosions—crenelures—Usure des dents. Retard de la seconde dentition—Chute tardive de la première—Anomalies de siège et de direction—Articulation anormale—Irrégularité de l'arcade supérieure.

Les incisives médianes sont courtes; elles ont les bords tranchants excavés en demi-cercle, l'émail manque autour du collet de ces dents, qui ont la face antérieure par courbe de haut en bas par trois sillons grisâtres et profonds et par des lignes transversales d'erosions ponctuées. Leurs bords tranchants sont crénelés. Elles sont obliquement en avant. A droite l'incisive latérale est naine, le bord tranchant formé de deux petits tubercules pointus séparés par une solution de continuité. Le canine est une dent de lait. Il n'y a qu'une prémolaire et deux molaires.

A gauche l'incisive latérale est petite, la canine et la prémolaire sont dents de lait.

Machoire inférieure. Les quatre incisives sont naines, écartées les unes des autres, obliques en avant et en dehors.

A droite, la canine et la prémolaire sont naines; les deux molaires ont la couronne plane. A gauche, la canine de lait a le bord tranchant usé.

Il n'existe une prémolaire.

La voûte est large et normale.

Les arcades présentent une irrégularité, l'arcade supérieure est bombée en avant.

La coloration des dents est grisâtre.

OBSERVAÇÃO 14.ª

Rich. Mathieu, né le 27 mai 1872; entré le 7 juin 1887—Imbecilité prononcée avec épilepsie.

Sommaire. Père, excès de boissons.

A cinq ans il a conduit l'enfant aux Eufauto-Assistés.

L'enfant aurait eu des convulsions.

Dentition.—Chute tardive de la première dentition. Retard d'évolution de la seconde dentition—Tubercules supplémentaires—Déviations—Dentelures—Voûte ogivale—Tartre.

L'incisive latérale supérieure et droite est une dent de lait qui a son bord interne placé derrière le bord externe de l'incisive médiane. Une racine de dent de lait voit en dehors de l'arcade.

Les deux prémolaires droites et supérieures sont anormalement implantées, l'une au devant de l'autre et gênées dans leur évolution.

Les dents, recouvertes de tartre, ont une coloration jaune.



OBSERVAÇÃO 15.^a

Crépi... Charles, né le 31 janvier 1872, entré le 7 février 1887—Idiotie symptomatique de sclérose cérébrale.

Epilepsie—Début à cinq ans.

Sommaire. Père, excès de boissons, migraineux. Mère nerveuse—Grande mère paternelle violente. Tante maternelle arriérée. Cousin germain maternel mort de convulsions.

Asphyxie à la naissance—Première convulsion à deux mois—Chute sur la tête quatre ans. Seconde convulsions à sept ans. Elevé au sein par sa mère—Marche à vingt mois.

Parole à deux ans et demi.

Dentition. Eruption de la première dent à sept mois, il les avait toutes à vingt-deux mois. Dents crinélées.

Implantation irrégulière, Chute tardive de la première dentition. Retard de la seconde dentition. Caries.

Articulation et arcades anormales.

Toutes les dents ont les bords crinélés.

La coloration générale des dents de l'enfant est jaune.

OBSERVAÇÃO 16.^a

Moque... né le 28 novembre 1873, entré le 14 juin 1878—Idiotie—Hydrocéphalie—Début dans la première année.

Sommaire—Père mort de tuberculose, excès de boissons—Tante paternelle paralysée d'un bras à l'âge de quinze ans.

Un frère, convulsions, mort de tuberculose à trois ans. Une sœur, convulsions, mort de diphtérie à deux ans.

Tête énorme à la naissance; jusqu'à un an il a fallu la soutenir. Première convulsion à trois mois. Lévré à quatorze mois. A marché à seize mois. A deux ans il a eu dix-sept accès de convulsions en une nuit; strabisme consicatif, Parole à trois ans.

N'a jamais été propre la nuit. Insonnes jusqu'à quatre ans.

Dentition—Anomalies d'implantation—Retard de la seconde dentition. Chute tardive des dents de la première dentition. Voûte ogivale. Articulation incomplète. Fongosité de gencives—Tartre—Alteration de la coloration de toutes les dents.

Salive anormale.

OBSERVAÇÃO 17.^a

Cad... Gabriel, né le 14 mars 1872, entré le 3 avril 1879—Idiotie idiopathique congénitale. Balancement.

Sommaire—Mère nerveuse, tuberculeuse Grand-père maternel mort de tuberculose.

Grand-mère maternelle morte de congestion cérébrale. Cousin germain maternel mort de méningite. Cousine germaine maternelle imbécille.

Accouchement à huit mois; asphyxie à la naissance. Elevé au sein—Balancement—Voracité—Parole presque nulle—Onanisme—Gâtisme.
Dentition—Anomalie de direction—Chute tardive de la première dentition—Tartre.

Retardamento e queda tardia da primeira dentição

Os tres casos seguintes mostram o retardamento e a queda tardia da primeira dentição, coincidindo entre si.

OBSERVAÇÃO

Cham. . . Charles, né le 30 aout 1875, entre le 13 avril 1886. Hémiplegie cérébrale infantile droite avec imbécillité et épilepsie consecutives—Début à trois ans.

Sommaire. Pere migraineux. Grand mere paternelle morte de paralysie. Mere, petit goitre, attaques de nerfs.

Grand'mere maternelle, gros goitre. Arriere-grand'mere maternelle morte paralysie. Tante maternelle morte idiote à la suite de convulsions. Cousine germaine choréique.

Chute pendant la grossesse. Elevé au biberon—Premieres convulsions à huit mois. A seize mois grandes convulsions avec fièvre; hémiplegie droite consecutive. A partir de dix huit mois à cinq ans, convulsions deux fois par mois à l'irruption des dents. Marche à vingt—deux mois—Parole à deux ans. Propre à trois ans—Coleres violentes—Grincement de dents—Balancement.

Dentition. La première dent a paru à treize mois; les autres ont poussé assez vite. Leur eruption a été accompagnée de convulsions.

Erosions—Fêlures de l'email. Retard de la deuxième dentition—Carie.

Anomalies de direction—Crinelures—Voute ogivale—Articulation defectueuse—Prognathisme.

OBSERVAÇÃO 18.^a

Gay. . . Augusto, né em 1874, entre le 26 juillet 1884—Imbecillité congenitale—Instabilité mentale.

Sommaire. Soeur strabique—Frere strabique.

Grossesse. Lythomies très frequentes. Elevé au sein par sa mere jusqu'à dix mois—Marche à dix huit mois—Parole, apres trois ans. Gâtisme—Onanisme—Instabilité mentale.

Fuite—Ivrogne—Cleptomanie.

Dentition. La première dent a paru à neuf mois, elles ont poussé lentement; elles perçaient deux par deux. Il a eu toutes à deux ans.

Sillons—erosions—diviations de quelques dents—tubercules supplémentaires—Caries—Chute tardive de la première dentition—Retard de la seconde.

L'ensemble de la machoire inferieure avec les dents de devant tronquées et les dents de côté très courtes, fait l'effet d'une machoire que ne serait composée que de dents naines.

OBSERVAÇÃO 19

Caur... Marcellin, né 21 janvier 1876, entré le 5 avril 1886—Imbecillité congénitale prononcée—Hydrocéphalie—Paralysie de la jambe droite.

Pied bot—Strabisme—Début dans la deuxième année

Sommaire—Grand père paternel alcoolique—Mère rhumatismale—Trois tantes maternelles mortes de convulsions. Un frère, convulsions internes.

Grossesse—accès de colère. E'leve' au biberon—Convulsions à dix mois—Parole à quatorze mois—Marche à deux ans et demi.

Dentition—Eruption de la première dent à un an; les autres ont poussé lentement; les dents du haut, en avant, ne sont sorties qu'à deux ans et demi.

Anomalies de forme et de direction. Retard dans la seconde dentition—Chute tardive de la première. Fongosité des gencives. Altération de la coloration. Voute très profonde.

Retardamento da 2.^a dentição

Sob esta rubrica vamos apresentar o resumo de algumas observações de A. Sollier que demonstrou por meio d'ellas a frequencia d' esta anomalia nas creanças idiotas e degeneradas. O retardamento da 2.^a dentição é mais frequente que o da 1.^a, por isso que as observações dão 36 por cento, ao passo que o da 1.^a, é de 25 por cento.

OBSERVAÇÃO 20

Co... né le 12 juin 1878, entré le 25 mars 1885. Idiotie incomplète—Epilepsie—Debout à 9 mois.

Sommaire—Père alcoolique—Grand-père paternel, excès de boissons; accès violent de colère. Mère, migraines, tourdissement.

Trois oncles maternels mort de convulsions à sept mois—une tante maternelle morte de convulsions. Une seconde morte de méningite. Une autre, convulsions dans l'enfance. Grossesse: Syncope quotidiennes à partir du troisième mois. Fray—eur au cinquième mois. Asphyxie à la naissance. E'leve' au sein par sa mère jusqu'à neuf mois. Premières convulsions à neuf mois. De neuf à dix-huit mois convulsions chaque semaine—Accès de colère—Marche à trois ans et demi—Parole à quatre ans—Balancement—Grincement des dents.

Dentition. Eruption de la première dent neuf mois, accompagnée de convulsions; les autres dents sont sorties rapidement à une semaine de distance les unes des autres, et toujours avec convulsions.

Retard dans l'évolution de la dentition permanente.

OBSERVAÇÃO 21

Rauv... Ernest, né le 29 juillet 1876, entré le 18 janvier 1884—Imbecillité congénitale—Keptomanie.

Sommaire—Père beïgue. Grand-père paternel, excès de boissons—Consins germains paternels morts de convulsions—Grand-père maternel, excès alcooliques—Frère, mort de convulsions à quatorze mois.

Élevé au sein par sa mère jusqu'à huit mois—Gâteux jusqu'à huit ans—Onanisme—Tics.

Dentition. Sillons—Crênélures—Retard de la seconde dentition—Voute ogivale—Irregularités d'implantation—Tartre.

Les incisives inférieures, très longues, sont irrégulièrement placées et obliques en arrière.

Les canines inférieures, très courtes, sont un peu obliques en arrière et en retrait. La voute est ogivale et profonde.

OBSERVAÇÃO 22

Leho... Victor, né en août 1876, entré le 28 juillet 1884—Idiotie—strabisme.

Sommaire Père excès de boissons—Mère, très nerveuse. Soeur, convulsions dans l'enfance, idiote, gâteuse. Autre soeur morte à quatre ans de convulsions. Une troisième morte à trois mois de méningite avec convulsions; une quatrième arrière.

Élevé au biberon jusqu'à dix mois.

Dentition. Sillons—Alteration de forme—Crênélures—Carie—Retard de la deuxième dentition—Fongosité des gencives. Alteration de la coloration—Alteration de la salive.

La voute est ogivale et profonde.

OBSERVAÇÃO 23

Ler... Armand, né le 4 Septembre 1889, entré le 30 juillet 1893—Idiotie complète: debout dans la première année—Galisme.

Sommaire. Mère, migraines. Arrière-grand-père maternel mort aliéné.

Élevé au biberon—Convulsions à cinq mois—Accès de cris de dix-huit à vingt deux mois—Bave—Balancement latéral.

Dentition. A dix-huit mois il avait six dents. La deuxième dentition est en retard—Tartre—Crênélures—Nanisme—sillons—Anomalies de forme et de direction.

L'articulation n'est pas encore fixée; du reste l'enfant a toujours la bouche ouverte et bave continuellement.

La voute palatine est large et plate; les arcades sont régulières, mais incomplètement développées.

Nanisme

O nanismo é uma anomalia bastante frequente nas crianças idiotas o degeneradas. Esta anomalia se dirige ordinariamente sobre um ou dous dentes e é frequentemente associada á outras anomalias. O nanismo, com effeito, nas observações, que se seguem, parece se observar quasi exclusivamente nos dentes anteriores.

OBSERVAÇÃO 24

Lond. . . Henri, né le 4. avril 1873, entré le 2 novembre 1886—Idiotie congenitale prononcée—Mécrocephalie.

Sommaire. Père, coliques de plomb, violent, nerveux—Grand-père paternel mort d'un attaque d'apoplexie en trois-jours.

Grand'mère paternelle très nerveuse.

Un cousin germain paternel mort de convulsions á cinq mois. Une petit cousine germaine-paternelle morte á six ans, imbecile. Um grand-oncle paternel suicidé—Um grand' tante et une petite cousine paternelles débauchées.

Grand père maternel mort d'apoplexie, hémiplegie droite et aphasie; excès alcooliques—Arrière—grand -père du côté maternel mort d'un coup de sang.

Sœur très nerveuse—Frere, deux ans, nerveux. Ce malade, enfant petit á la naissance, cléve au sein par la mère pendant quatre mois, ensuite au biberon—Marche á cinq ans. Propre á neuf ans—Parole á neuf ans—N'a jamais eu des convulsions.

Dentition. Eruption de la premiere dent á six mois; eruption lente des autres dents—Nanisme—Retard de la seconde dentition. Absence de quelques dents—Alteration de forme—Implantation irreguliere—Machoire inferieure completement anormale—Caries—Alteration de la coloration des dents—Tartre—Alteration de la salive—Voute ogivale—Articulation defectueuse par le nanisme des dents.

OBSERVAÇÃO 25

Audé. . . de Saint-Hilen, né le premier décembre 1867, entré le 23 mars 1885.—Imbecillité prononcée; début á trois ans.

Sommaire. Père nerveux—Deux cousins germains paternels, convulsions dans l'enfance, begaiment de l'un d'eux.

Mère migraineuse; syncopes frequentes pendant les grossesses Cousins germains maternels imbeciles—Frere mort de congestion cerebrate á six mois. Une soeur morte fièvre cerebrate á deux et demi. Um autre soeur hysterique. Une frere mort de convulsion á six jours Grossesse syncopes frequentes. Enfant chetif á la naissance. Elevé au sein par sa mere jusqu'a dix-huit mois—Convulsions á cinq mois—Fievre typhoide—Onanisme—Strabisme convergent.

Dentition—Eruption de la premiere dent á quinze mois. A six ans la dentition

n'est pas complet. La mère prétend qu'à différentes reprises, les dents de l'enfant seraient tombées et auraient repoussé deux l'une sur l'autre !!!

Cette assertion paraît bien affirmative chez la mère qui aurait observé le même phénomène de chute successive pour les ongles des pieds et des mains.

Nanisme—Erosions—Dentelure—Sillons—Caries profondes—Tartre — Anomalies d'implantation—Direction anormale des dents—Voûte ogivale—Articulation anormale—Prognathisme d'arcade inférieure—Fongosites des gencives—Altération de la salive et de la coloration des dents.

OBSERVAÇÃO 26

Cort... Louis, né le 31 décembre 1873, entré le 21 octobre 1880. Imbecillité congénitale—Traumatisme céphalique à 2 ans—Idiotie consecutive.

Sommaire. Grand oncle maternel aliéné.

Traumatisme céphalique à deux ans.

Parole nulle—Onanisme—Balancement.

Dentition—Erosion—Déviations—Nanisme—Crenelures—Arcades irrégulières—Articulation incomplète. Les deux incisives médianes supérieures sont très courtes, assez larges; elles sont obliques en dehors et elles ont la face antérieure bombée.

À droite l'incisive latérale, courte aussi, est séparée des incisives centrales par un espace vide. Le canine est également court. Les deux prémolaires, également courtes et ont leur face antérieure dépourvue d'émail. À gauche toutes les dents sont courtes. Enfin toutes les dents paraissent à première vue à peine sorties de l'alvéole, tant elles sont courtes.

Les dents de la mâchoire inférieure sont régulières, mais elles sont très courtes.

La voûte palatine est longue et plate.

OBSERVAÇÃO 27

Mav... Héary, né le 26 février 1876, entré le 25 septembre 1883—Imbecillité prononcée—Épilepsie—Début dans la première année.

Sommaire. Père épileptique mort à Saint-Anne—Grand père paternel alcoolique, mort de tuberculose—Grand mère paternelle, attaques de nerfs. Grand père maternel, rhumatisant—Grand mère maternelle cancéreuse. Arrière grand mère maternelle morte d'hémiplégie droite.

Frayeur vive à la fin du premier mois de la grossesse, produit par la vue d'un aliéné en état d'excitation.

Élevée au sein par la mère durant des semaines, puis élevée en nourrice au biberon. À huit mois, premières convulsions; à deux ans nouvelles convulsions pendant un accès de toux de coqueluche. Marche et parole à deux ans et demi.

Dentition. La première dent à paraître à huit mois, peu à peu les premières convulsions. À neuf mois, nouvelles dents apparaissent après des convulsions. À trois ans, la dentition est complète.

Sillons—érosions—anomalies de direction—Anomalies de forme—Nanisme—Carie—Tartre—Alteration de coloration—Voute ogivale—Articulation vicieuse—Anomalies des arcades.

OBSERVAÇÃO 28

Ter. . . Louis, agée de 8 ans—Idiotie congenitale—Gatisme,

La bouche de cet enfant ne present pas grand interet. Toutes les dents appartient a la dentition de lait—Les deux incisives medianes ont chacune une carie en le bord interne.

La voute est ogivale, tres creuse et tres profonde.

L'articulation est normale.

L'examen de la bouche n'a pu être fait que sur le moulage pris a la salle d'autopsie, apres la mort.

Geantismo

As considerações sobre o geantismo sob o ponto de vista que nos occupa, e que se encontra 11 vezes sobre 100, se approximam muito das expostas acerca do nanismo. O geantismo é a mais das vezes isolado ou acompanha o nanismo e outras anomalias. O que toca ás vistas do observador no exame da bocca das creanças idiotas, e que já tinha sido notado por Bourneville, é o comprimento e a largura dos incisivos medios, superiores, largura sobretudo notavel por attingir, em certos casos, 11 a 12 millimetros. O geantismo dos incisivos inferiores é extremamente raro. Ordinariamente é o contrario que se observa: quando ha geantismo dos incisivos superiores, ha nanismo dos incisivos inferiores.

O geantismo dos caninos vem por ordem de frequencia após o dos incisivos medios superiores.

Quanto aos premolares e molares, observa-se frequentemente o augmento de seu volume, expresso pelo augmento dos tuberculos supplementares que nol-os fazem ligar ás anomalias de forma.

OBSERVAÇÃO

Etienne . . . Emmanuel, né le 3 septembre 1876, entré le 10 mai 1886.

Imbecilité; début dans la première année.

Sommaire. Pere, pertes de connaissance jusqu'à l'âge de vingt-ans; migraines fréquentes—Grand père paternel épileptique—Oncle paternel épileptique—Tante paternelle bossue débilité mentale—Grand-père maternel, excès de boissons—Cousine

maternelle morte aliénée—Soeur morte de convulsions—Frère, convulsions dans l'enfance, n'a jamais marché, ne parle pas.

Légère cyanose à la naissance.

Elevé au sein par la mère jusqu'à cinq mois, puis mis au biberon.—Marche à un an—Mauvais instincts—Reptom arrie.

Hallucinations de la vue et de l'ouïe.

Alcoolisme—Légère acrocéphalie.

Dentition—L'éruption des dents s'est faite sans convulsions et pourtant les dents de cet enfant présentent des sillons, des crénelures et des lésions d'émail—Géantisme des incisives supérieures—Anomalies de direction—Caries—Articulation anormale—Irregularités des arcades et prognathisme—Voûte ogivale. Altération de la coloration des dents

Toutes les dents de la mâchoire supérieure sont couvertes d'un petit piqueté grisâtre; si on l'enlève, on aperçoit au dessous un émail poreux.

Les gencives sont en bon état; la salive est normale.

OBSERVAÇÃO

Rioc... Auguste, né le 5 décembre 1872, entré le 18 janvier 1886—Imbecilité avec épilepsie—Début vers quatre ou cinq ans.

Sommaire. Père, excès de boissons—Mère, migraineuse—Grand-père maternel mort d'apoplexie.

Chute au huitième mois de la grossesse. Elevé au sein par sa mère jusqu'à huit mois—Rougeole—Bronchite—Amaigrissement—Convulsions internes à dix mois—A cinq ans, vertiges.

Dentition—Déviation, lim on—géantisme—crénelures—Sillons—Erosions.

Le géantisme touche seulement les deux incisives médianes supérieures.

OBSERVAÇÃO

Boissei... Emile, né le 3 janvier 1872, entré le 19 août 1885—Imbecilité prononcée—Hémiplégie cérébrale spasmodique infantile gauche—Épilepsie—Début dans la première année.

Sommaire. Grand-père maternel, excès de boissons—Soeur, convulsions à huit mois accès épileptiformes à quatre ans—Frère mort à huit mois de convulsions; ne pouvait percer ses dents—Un autre frère et une soeur morts de convulsions.

Grossesse: frayeur—Asphyxie à la naissance—Elevé au biberon—Premières convulsions à sept ou huit mois.

Marche à six ans. Parole à neuf ans.

Dentition—Éruption de la première à un an. Direction irrégulière des dents—Erosions—Sillons—Tarte—Géantisme—Dentilures—Fongosités des gencives—Voûte ogivale—Altération de la couleur des dents—Altération de la salive.

Le géantisme touche les dents médianes supérieures.

OBSERVAÇÃO

Mon... René né le 20 janvier 1873, entré 30 acut 1877—Idiotie, Debut dans la première année—Gâtisme.

Sommaire. Enfant naturel—Père alcoolique et absinthe. Mère hystérique—Grand-père maternel, alcoolique.

Elevé au biberon—Marche à sept ans, n'a jamais parlé—Gâtisme—Premières convulsions à neuf jours—Meningite à quatre ans.—Balancement.

Dentition—Anomalies de direction, de siège—Géantisme—Tubercules supplémentaires—Articulation defectueuse—Voûte ogivale.

Le géantisme se porte sur les dents incisives et sur les grandes molaires. La salive est normale.

Nanismo e Geantismo

A associação destas duas anomalias é assaz frequente nas creanças idiotas e degeneradas.

Parce á prima facie a quem se dedica ao estudo das anomalias dentarias nas creanças, que a associação do nanismo ao geantismo é uma consequencia logica da lei geral da compensação, como succede para outros órgãos da economia animal; mas um estudo mais aprofundado desta associação destroe completamente esta concepção theorica.

A associação de nanismo ao geantismo é um facto de teratologia dentaria ligado ás profundas perturbações da evolução organica, e especialmente ao retardamento da evolução cerebral.

Ha factos de observação que esclarecem muito esta questão.

O geantismo é muitas vezes associado á falta de dentes ou a sua ausencia congenita e muitas vezes o geantismo resulta da fusão dos germens de dous dentes vizinhos durante o seu trabalho evolutivo, como se deduz da observação 4.^a

Nas observações seguintes a associação do nanismo e do geantismo nas creanças idiotas e degeneradas é ineludivel.

OBSERVAÇÃO

Bland... Jules, né le 27 avril 1869, entré le 22 juillet 1884.

Imbecilité et épilepsie; debut dans la première année.

Sommaire. Père, excès de boissons, mère, migraines disparaissant pendant la grossesse—Grand-père maternel asthmatique—Arrière—grand père maternel asthmatique—Tante maternelle morte d'hémorrhagie cérébrale—Soeur morte a vingt mois de convulsions internes.

Elevé au sein en nourrice—Premières convulsions á dix mois; inertie—solitude;

vertiges a deux ans; secondes convulsions a trois ans—Accès consécutifs—Accès sensés.

Dentition. Eruption de la première dent aux six ou huit mois—Dentelures—Sillons—Erosions profondes—Caries multiples et complètes—Tartre—Nanisme et géantisme—Forme anormale—Coloration anormale—Altération de la salive.

Le géantisme se porte sur les deux incisives médianes supérieures et sur les canines supérieures qui sont plus larges qu'à l'état normal.

Le nanisme touche les deux incisives latérales supérieures.

OBSERVAÇÃO

Germ. . . Edouard, né le 19 octobre 1876, entré le 25 septembre 1883—Imbécillité avec épilepsie—Début à quatre ans.

Sommaire—Père mort d'une affection cérébrale. Un oncle paternel mort des convulsions à dix mois. Grand père maternel alcoolique—Arrière grand père maternel morte d'un attaque d'apoplexie Soeur morte à huit ans de convulsions.

Élevé au sein par sa mère jusqu'à dix-sept mois; marche à onze mois—Parole à deux ans—Propre à deux ans—A quatre ans, à la suite d'une brûlure presque guérie, l'enfant a été prié de convulsions—Epilepsie à quatre ans.

Dentition. Déviations—Tubercules supplémentaires—Géantisme nanisme—Anomalie de forme—Carie articulation defectueuse.

Em apoio do que dissemos atraz sobre o géantismo coincidindo com a ausência de dentes, damos a descrição da observação seguinte que é muito notavel e expressiva.

O géantismo é aqui o resultado da fusão de dois dentes.

OBSERVAÇÃO

Horn. . . Jean, né en 1871, entré en 1881—Imbécillité—Début à quatre ans.

Sommaire—Élevé au sein jusqu'à quatre mois, au biberon ensuite.

Marche à quinze mois—parole à dix-huit mois. À quatre ans convulsions; strabisme consécutif pendant un an—Jalousie de son frère Onanisme jusqu'à sept ans—Souvent insomnies nocturnes durant tout un mois.

Cet enfant, qui est âgé de seize ans, ne paraît avoir en réalité que treize ans; il est un retardé.

Dentition—Anomalies de direction, de siège—Caries—Sillons—Tubercules supplémentaires—Absence de quelques dents Fongosité des gencives—Altération de la coloration—Voute ogivale—Anomalies dans les corps et la racine d'une prémolaire—Géantisme—Retard de la seconde dentition.

Description—Machoire supérieure—Les deux incisives médianes ont au niveau du collet des caries du deuxième degré; la face antérieure est parcourru par trois sillons

longitudinaux grisâtres. Ces dents, qui ont une direction régulière sont longues et arges et ont une coloration jaune.

A droite l'incisive latérale est dérivée obliquement en dedans et en arrière, elle porte au collet un petite carie, sur son bord tranchant on trouve une solution de continuité. La canine est très petite; son bord tranchant est divisé par trois dentelures; un intervalle la sépare de la première prémolaire qui est petite; la seconde prémolaire n'existe pas; elle n'est jamais sortie.

La première grosse molaire permanente a deux tubercules supplémentaires: l'un assez gros et arrondi existe sur la face postérieure de la dent; l'autre assis volumineux aussi se trouve sur le bord interne.

La seconde molaire a tout le dessus de la couronne semé de tubercules très petits et très nombreux.

A gauche, à la place de l'incisive latérale, on trouve une canine très longue, implantée au dehors de l'arcade et oblique en arrière, la racine de cette dent est déchaussée et se voit dans une part de sa longueur. L'incisive latérale que la canine qui tient sa place et qui la cache. Il n'y a qu'une prémolaire offrant des tubercules supplémentaires sur sa face antérieure.

Les deux molaires sont larges, à tubercules multiples sur sa couronne.

Machoire inférieure. Les deux incisives médianes sont longues, déchaussés; leurs bords tranchants sont épais et dentelés.

A droite, l'incisive latérale est petite, le bord tranchant est constitué par trois dentelures. La canine est en relation sur son axe; le bord interne tourné en avant. Rien à assigner à la prémolaire détruite par la carie, n'ont plus que les racines.

A gauche, l'incisive latérale est normale la canine devie à le bord interne tourné en avant. Il n'existe qu'une prémolaire; un intervalle de gencive sépare cette dent de la grosse molaire qui est volumineuse et multicuspidée.

L'articulation est normale et se fait bien, l'incisive latérale supérieure se trouve cachée quand la bouche est fermée.

La voûte est profonde.

Les gencives sont fongueuses; forment de bourrelets entre les interstices des dents.

Les dents du devant ont une coloration, jaunâtre.

Um exame mais aprofundado d'este caso nos faz ver que o premolar esquerdo unico, que possui tuberculos supplementares e anormaes sobre a face anterior, foi tocado de osteo-periostite.

A sua coroa pode ser dividida em duas partes: uma coroa de dente premolar quasi normal; uma crista ossea, se continuando com os bordos de uma raiz suplementar e confundida com a raiz do dente normal, circumscreve uma especie de rosacea constituída por um tuberculo central cercado de orla circular saliente.

A soldadura d'estes dous dentes, dos quaes um não é completo, permite explicar-se a razão pela qual não se encontra o segundo premolar.

E' possível que muitas das anomalias d'este genero se possam explicar

pela fusão durante o período evolutivo dos dentes de dois germens dentarios differentes.

Em apoio d'esta theoria de ausencia de dentes pela soldadura de dous dentes visinhos, constituindo por este mecanismo dentes gigantes, damos a observação seguinte.

OBSERVAÇÃO

Gauth. . . Emile, né le 28 Janvier 1878, entré le 4 Novembre 1884—Idiotie complète—Sclérose cérébrale atrophique, hemiplegie droite incomplete—Debut á un an.

Sommaire—Grand pere et mere paternels morts apoplettiques—Cousin germain paternel mort de convulsion; un autre choreique—Mère, convulsion dans l'enfance—Strabisme—Névralgies. Cousine germaine paternelle, beigue—Frère mort de convulsions.

Elevé au sein par la mère jusqu' á un an—Premières convulsions á un an avec prédominance á droite; paralysie consécutive et troubles intellectuels—Gâtesme—Balancement.

Dentition—Eruption de la première dent á sept mois; á un an il en avast huit. Erosions—Crênelures—Usure de certaines dents e Caries—Tubercules supplémentaires—Anomalies de forme.

Déviacion de quelques dents. Voute ogivale et étroite—Prognathisme et retrissement de l'arcade supérieure, les deux premolaires droites supérieures sont soudées, formant un corp seulement.

Ausencia de dentes

É muito difficil e delicado poder estabelecer se com certeza si a ausencia dos dentes notada é devida a um retardamento consideravel da segunda dentição ou se realmente se trata de uma ausencia positiva e verdadeira.

Todos os dentes não são susceptíveis de fazer falta. O Dr. Magitot, em seu tractado sobre anomalias dentarias, diz que jamais observara exemplo de ausencia do segundo molar superior e afirma mais que nenhum autor poude ainda observar um só caso de ausencia verdadeira do canino.

Em opposição a esta affirmação deste observador eminente, A. Sallier apresenta o seguinte caso, em que se nota a ausencia de um canino.

OBSERVAÇÃO

Cliq. . . Ernest, né em abril 1868, entré le 12 mai 1876 —idiotie congenitale.

Sommaire—Pere migrain eux.

Oncle paternel imbecile.

Grossesse—Frayer au deux ieme mois, étal nerveux consecutif; enfant chetif a la

naissance. Elevé au sein par la mere jusqu'a dixhuit mois—Marche à trente mois—Propre à deux ans.

Dentition—Eruption de la premiere dent à huit mois; à trois ans et demi seulement la dentition etait complete.

Des convulsions ont accompagné l'éruption de la dernière dent.

Anomalies de forme et de direction—Erosions—sillons—limon—tartre—Caries—Absences de dents—Retard de la seconde dentition—Dentelures—Fongosites des gencives—Alteration de la conation et de la salive.

Dans la machoire supérieure, du côté droit, on ne trouve pas trace de canine, les premolaires sont à côté de l'incisive laterale, la premiere est normale; la seconde est en rotation sur son axe, la bord externe tourné en avant.

Anomalias de forma

As anomalias de forma são de todas as anomalias dentarias as que se encontra mais frequentemente nas crianças idiotas e degeneradas.

Elas são encontradas 53 vezes sobre 100 casos de anomalias outras.

Ordinariamente as anomalias de forma consistem na substituição de duas formas normaes entre si: um canino, por exemplo, tendo a forma de um incisivo e um premolar tendo a forma de um canino. Outras vezes ellas consistem na addição de tuberculos supplementares sobre dentes que os possuem normalmente, como os molares, e muitas vezes tambem se os encontra sobre as cordas dos dentes que os não possuem no estado normal.

Algumas vezes se encontra dentes cuja superficie anterior apresenta uma convexidade exagerada, ao passo que outros tem sua face posterior de tal sorte concava que, em certos casos, o dente parece formar um cartucho.

E' evidente que o nanismo e o geantismo podem se ligar as anomalias de forma do mesmo modo que ás anomalias de volume; mas por seus caracteres todos especiaes se prendem mais particularmente ás anomalias de volume, como o fizemos.

As observações seguintes, embora muito rezumidas, dão a ideia clara da frequencia das anomalias de forma nas crianças idiotas e degeneradas.

OBSERVAÇÃO

Gir. . . Charles, né le 24 avut 1890, entre le 18 novembre 1876—Idiotie congenitale.

Sommaire—Pere rheumatisant—Soeur morte de convulsions.

Elevé au sein par la mere jusqu'a deux ans—Marche à quatre ans—Parole à trois ans et demi—Grincement de dents—Ticc, voracité—Gatisme.

Dentition—La première dent aurait paru an an.
Anomalies de direction et forme—Érosions—Limon—Tartre—Ebratement des dents—Alteration de la coloration et de la salive—Fongosites desgencives—Retard de la deuxième dentition.

Les deux incisives inférieures et médianes sont longues et étroites, un peu écartées l'une de l'autre, elles sont obliques en avant, ainsi que les deux incisives latérales. A elles quatre, elles affectent la disposition en éventail.

A droite la canine n'existe pas une vide sépare l'incisive latérale de deux premières; la première prémolaire a la forme d'une canine, la deuxième est normale.

A gauche, la première prémolaire a aussi la forme d'une canine.

OBSERVAÇÃO

Mor... Jean, né le 12 septembre 1865, entré le 10 février 1889.

Débilite mentale avec épilepsie—Début dans la première année.

Sommaire—Père, névralgies, affaiblissements de la mémoire et surdité consécutifs—Mère hystérique, migraines—Tante maternelle aveugle.

Élevé au sein par sa mère jusqu'à quinze mois. Premières convulsions à dix mois—Marche à trois ans—Début de la parole à trois ans et demi. Début de l'épilepsie à treize ans—Onanisme, irascibilité, violences, menaces d'omicide.

Dentition—Érosions—Alteration de forme—Dentebures—Déviations—Caries—Tartre—Seconde dentition retardée.

L'alteration de forme touche les deux incisives médianes supérieures, qui sont irrégulières, larges et courtes. A gauche, une espace vide sépare l'incisive latérale d'une dent située à la place normale de la prémolaire et ayant la forme tout à fait d'une canine; de sorte qu'il y a ou anomalie de siège de la canine ou anomalie de forme de la prémolaire.

OBSERVAÇÃO

Lebr... Joseph, né le 4 novembre 1877, entré le 7 décembre 1885—Débilite mentale—Épilepsie—Début à deux ans.

Sommaire—Grand-père maternel, excès alcooliques.

Marche à dix mois—A deux ans et demi convulsions et pertes de connaissance.

Dentition—Anomalias de direction, de siège, de forme—Crénelures—Caries—Tubercules supplémentaires.

A droite l'incisive latérale est en voie d'éruption; elle pousse en dehors et au-dessus de l'arcade; le bord tranchant est crénelé. La canine est une dent de la première dentition; la prémolaire est en rotation totale sur son axe, la face postérieure tourne en avant.

Deux molaires: la deuxième a la couronne creusée par une carie sèche.

A gauche l'incisive latérale petite, pousse en dehors et au-dessus de l'arcade; rien à signaler à la canine qui est une dent de lait, ni à la prémolaire.

Deux molaire: la deuxième permanente, tout à fait étroite par la carie, n'a plus que des débris de tubercules à fleur des gencives

Mâchoire inférieure. Les deux incisives médianes inférieures ont la forme ordinaire; les deux latérales ont les bords tranchants dentelés.

L'articulation est normale; la voûte est creusée: les dents sont d'une couleur nacrée.

Anomalie de direction

De todas as anomalias é esta a mais frequente nas crianças idiotas e degeneradas; pois que ella figura nas estatísticas por 80 %/o. Ella se dirige quasi exclusivamente sobre os dentes anteriores incisivos e caninos que offerecem todas as variedades de direcção anormaes, projecção exagerada para adiante ou para trás e etc. Quando esta anomalia attinge os premolares, a sua direcção é ligeiramente modificada e faz se sentir sobretudo por uma rotação sobre o seu eixo ou per uma reversão da corôa do dente para o interior da cavidade buccal, jamais isto se dá para fóra.

Quanto aos molares, esta variedade de anomalia é n'elles muito rara e quando ella existe, consiste em uma leve reversão da corôa do dente.

Certas anomalias de direcção são muito caracteristicas. Assim nas raças indigenas da America, n'aquellas que se distinguem por uma ferocidade atroz e por um antropophagismo hyennal, os dentes caninos, alem de bastantes desenvolvidos, tem uma direcção muito obliqua para adiante.

Ella denota, pois, um retardamento da raça. Nas crianças, a anomalia de direcção é um signal inequivoco de idiotismo e de debilidade mental, e cousa notavel, este desvio não se observa na primeira dentição.

As observações seguintes são de uma étiopencia.

OBSERVAÇÃO

Land. Charles, entré le 18 septembre, 1885—Idiotie prononcée.

Sommaire—Cet enfant vient de l'asile de Blois; on n'a aucun antécédent sur son dague, ni sur ses parents—Parole nulle—Grimaces—Balancement—Voracité—Mastication nulle—Instincts de destruction.

Dentition—Déviations multiples—Altération de forme—Anomalies de sièges—Tartre voûte ogivale—Anomalies des arcades—Articulation incomplete—Fongosité des gencives—Altération de la couleur des dents—Fétidité.

Description—Mâchoire supérieure—Les deux incisives médianes sont larges et ont la face antérieure bombée; celle de droite est projectée en avant; celle de gauche inclinée en arriere et est en retrait sur sa voisine, de plus, elle est en rotation sur son axe, le bord interne tourné en arriere. A droite, l'encive laterale en rotation sur

son axe, présente son bord interne en avant; sa face antérieure accolée au bord interne de la canine qui est courte, mal formée, elle rassemble à une canine tronquée dont l'extrémité supérieure aurait été coupée.

Il est impossible de décrire la forme des deux primolaires et des deux grosses molaires; ces dents sont enveloppées dans une gangue épaisse et dure de tartre qui les dissimule entièrement à la face antérieure et à la face postérieure.

A gauche, l'incisive latérale est longue, oblique en arrière et en retrait sur l'incisive médiane. La canine, conoïde, est implantée au dessus et au-dehors de l'arcade, son bord tranchant arrive à peine à la hauteur du tiers supérieur de l'incisive.

Mâchoire inférieure—Les quatre incisives on la face antérieure bombé et sont irrégulièrement implantées, chevauchent les unes sur les autres et elle sont enveloppées, sauf au niveau du bord tranchant, par une carapace de tartre. A droite, la canine est grosse, mal formée. A gauche, la canine est normale; mais elle est inclinée en dedans. Toutes les autres dents sont normales, mais couvertes de tartre. La voûte est ogivale, très creusée et très étroite.

Les arcades sont rétrécies en avant.

L'articulation ne se fait pas complètement; les dents ne peuvent se toucher que par les extrémités de leurs bords libres. Les dents sont uniformément gris-jaunâtre.

OBSERVAÇÃO

Faiv. . . Albur, e le 24 octobre 1878, entré le 21 Abril 1883—Folie infantile—Débilité mentale—Idées d'empoisonnement—Puer—Début à cinq ans et demi à la suite d'une frayeur.

Sommaire—Père alcoolique—Grand père paternel, excès de boisson—Mère colère, violente—Grand père maternel mort d'apoplexie—Frère mort de convulsions—Sœur morte de convulsions à trois mois—Sœur rachitique—Élevé au sein par sa mère jusqu'à sept mois—Marche à un an—Parole à un an et demi—Propre à deux ans—Première convulsion à huit mois—Peur à cinq ans et demi, troubles intellectuels consécutifs.

Dentition—Éruption de la première dent à cinq mois—A dix-huit mois la dentition est complète—Dents déviées, dentelées—Sillons—Caries—Articulation défectueuse—Asymétrie de l'arcade supérieure—Voûte ogivale—Altération de coloration.

Les deux incisives médianes supérieures, très larges, sont dirigées obliquement, l'un en avant, l'autre en arrière.

Les autres dents de l'arcade supérieure sont en voie d'éruption.

Les dents incisives de l'arcade inférieure sont en voie d'évolution; la canine droite est normale, la canine gauche est cariée.

Anomalias de implantação

As anomalias de implantação ou de séde se mostram muito mais frequentemente nas creanças idiotas que nas epilepticas. Estas anomalias não são muito excessivas; ellas são devidas, na maioria dos casos, á estreiteza das arcadas dentarias, que não deixam aos dentes um espaço sufficiente para a sua collocação normal.

Os dentes mais frequentemente affectados desta anomalia são os caninos, por causa de sua evolução mais tardia, que os obriga a se alojarem no espaço deixado pelos dentes visinhos, e cuja implantação, assim como Bourneville já fizera notar, se faz fóra e acima da arcada dentaria.

Poder-se-ha ver, em alguns casos, a implantação se fazer na propria abobada palatina.

Quanto ás verdadeiras anomalias de séde, nos pontos mais ou menos afastados das arcadas dentarias, não possuímos observação que lhes caracterisem; mas não são menos reaes, pois que a maioria dos autores as affirmam.

OBSERVAÇÃO

Gaut... Alfred, né le 6 Octobre 1873, entré le 1.^o février 1886—Ideotie—Debut dans la première année.

Sommaire.—Pere alcoolique, douleurs rhumatismales, attaques de ners (hysterie probable), accès de colere. Grand-pere paternel alcoolique—Grand-mere paternelle migraineuse—Mère: vertiges avant le perberté—syncopes—Soeur morte de méningite á deux ans et demi.

Consanguinété des parents (cousins germanes) Syncopes fréquentes pendant la grossesse—Emotions á cause de l'ivresse du mari—Frayeur et perte de connaissance quelques semaines avant l'accouchement produite par la vue d'un ouvrier tombant du cinquieme.

Elevé au seí par so mère jusqu' á dixhuit mois; convulsions á cinq semaines—Marche á trois ans. A commencé á dire quelques mots vers cinq ans—N' a jamais été propre.

Dentition—Eruption de la première dent á neuf mois. Anomalies de direction et de siége—Tartre—Fongosités des gencives—Altération de la coloration des dents—Asymétrie de la voute—Altération de forme.

Máchoire supérieure—Les deux incisives medianes sont larges; dans luer ensemble, elles se dirigent en avant. Du coté droit, un espace vide nécessaire par une dent sépare l'incisive de la canine. Au devant de cet espace et sur la voute palatine même s'implante l'incisive laterale qui est courte et fait un soulèvement sous la voute. La canine, un peu repoussée par l'incisive laterale dévico, est oblique en dehors. Deux

grosses molaires complètent la dentition de ce côté. A gauche la dentition est complète et normale.

Machoire inférieure—Trois des incisives inférieures: la laterale droite et les deux médianes, implantées sur une même ligne, sont dirigées obliquement en dedans; l'incisive latérale de gauche est implantée en dehors de l'arcade au devant des dents incisives médianes. A droite la première prémolaire est conoïde.

Toutes les dents sont couvertes de tartre et ont une coloration jaune.

Sulcs, erosões.

Existem duas espécies de sulcos: os sulcos transversaes, estudados por Magitot e ligados por este autor à erosão e da qual elles não são mais do que uma de suas formas; os sulcos longitudinaes, estudados por A. Sollier. Estes sulcos longitudinaes existem normalmente no momento da erupção dos dentes e correspondem a um entalhe separando em tres tuberculos o bordo livre do dente; mas no fim de um certo tempo estes sulcos devem desaparecer, quer pelo facto do desenvolvimento do dente, quer, como pensam certos auctores, pelo gasto que produz o attrito. Sollier pensa que o desaparecimento d'estes sulcos é um phenomeno physiologico e normal devido ao desenvolvimento do dente, ao passo que a sua persistencia é, ao contrario, devida a uma parada do desenvolvimento como se pode observar nas creanças degeneradas.

Estes sulcos longitudinaes, não apresentam lesão alguma do esmalte, que é simplesmente deprimido. O professor Fournier assignou na syphilis hereditaria uma terceira variedade de sulcos que elle chamou sulcos brancos, em opposição aos longitudinaes que são semi-cinzentos.

A erosão é uma lesão muito curiosa, mas a sua etiologia, apesar das numerosas pesquisas e das numerosas discussões, está envolta na sombra do mysterio.

Tres theorias têm curso sobre sua pathogenia: a theoria eclamptica, a theoria heredo-syphilitica e a theoria eclectica de Fournier.

Sem entrar nos grandes debates que estas theorias têm levantado nos campos da clinica infantil, damos apenas um esboço dellas em apoio da these que sustentamos.

A primeira theoria é sustentada por Magitot e seus discipulos. Para estes as erosões seriam sempre devidas a convulsões.

A segunda theoria é defendida por Hutchinson. Este illustre clinico liga as erosões à syphilis hereditaria.

O Professor Fournier sustenta que o nome de erosões é impropriamente empregado; porque não se trata de uma lesão pathologica affectando o orgão dentario após o seu nascimento e actuando sobre elle á maneira de um corpo acido, por exemplo, corroendo um orgão; mas sim, de uma

não-formação, sendo o órgão atingido della durante o seu periodo embryonario por uma parada de desenvolvimento.

Além disto, o exame attento das lesões e das anomalias nas creanças degeneradas, sem opinião feita, sem preconceito partidario, nos esclarece sobre tal questão e nos leva a crer que nem a eclampsia só, como sustenta Magitot, em seu exclusivismo, nem a syphilis hereditaria, como quer Hutchinson, são a causa da erosão.

O Professor Fournier, em suas lições de clinica, tão claras e tão methodicas, nos cita exemplos de erosões sem eclampsia e sem syphilis, e parecendo se prender unicamente quer a uma perturbação durante a prenhez, quer a uma molestia geral, tendo affectado a creança na epoca da formação do dente ferido de erosão.

Partilhamos a opinião do eminente Professor e as observações nos autorizam que a degenerescencia, seja a idiotia, seja a epilepsia, mesmo sem convulsões e sem syphilis, dão nascimento a perturbações da nutrição do folliculo dentario, trazendo como consequencia, entre outras anomalias, as erosões.

Os estudos clinicos de A. Sallier são importantissimos sob o ponto de vista que nos occupa.

OBSERVAÇÃO

Convulsões com erosões

Bordel. . . né le 5 avril 1869, entré le 5 mars 1881—Imbecilité—Hémiplégie infantile gauche—Atrophie cérébrale—Épilepsie

Sommaire—Pere saturnin—Oncle paternel mort de congestion cerebrale avec convulsions—Autre oncle paternel né avec une dent incisive inférieure—Mère impressionnable—Sœur morte de convulsions à dix mois.

Élevé au biberon jusqu'à quatorze mois—Première convulsions à seize mois, à la suite d'une peur—Hémiplégie et contractures consecutives: régression de l'intelligence—Première accès d'épilepsie quinze jours après.

Dentition—Éruption des premières dents à quatre mois—Érosions multiples—Anomalies d'implantation—Direction irregulières des dents—Tarte-Voute ogival—Arcade anormale—Alteration de la salive.

OBSERVAÇÃO

Boug. . . Camille, né le 21 octobre 1870, entré le 13 décembre 1886—Imbecilité prononcée et épilepsie—Debut à 22 mois.

Sommaire—Grand-père maternel mort d'apoplexie.

Élevée au sein par sa mère jusqu'à treize mois—Convulsions à vingt deux mois—Accès d'épilepsie.

Dentition—Érosions—Caries—Altération de couleur des dents: tartre, limon—Altération de la salive—Fongosités des gencives.

Les deux incisives médianes supérieures, bien implantées, normales de forme et de volume, présentent sur la face antérieures érosions si profondes qu'elles ressemblent à carie du second degré.

L'incisive laterale du côté droit est dépourvue d'émail, sauf au niveau du bord tranchant; la manque d'émail a la forme d'un triangle dont le sommet part du collet de la dent et la base, formée par la ligne d'ivoire au niveau du bord tranchant.

Erosões sem convulsões.

OBSERVAÇÃO

Bress... Gilbert, né le 5 février 1877, entré le 9 novembre 1886—Idiotie complète; début à dix-huit mois.

Sommaire—Père épileptique, saturnin, Grand-père paternel, excès de boisson.

Mère, paraplégie depuis l'âge de dix-neuf ans.

Élevé au lait de chèvre—Vertiges à cinq mois—Marche à onze mois.

Dentition.—Érosions—Sillons—En email craquelé—Tubercules supplémentaires—Direction irrégulière des dents—Caries—Altération de la salive—Fongosites des gencives—Articulation anor male—Prognathisme de l'arcade supérieure—Usure des dents—Retard de la secondedentition.

OBSERVAÇÃO

Pen... Leon, né le 21 juin 1878, entré le 19 avril 1886—Imbecillité congénitale.

Sommaire—Mère morte de tuberculose—Sœur morte des convulsions à quatre ans—Autre sœur morte de la poitrine à onze ans.

Élevé au sein par sa mère—Marche à vingt deux mois. Il n'a jamais parlé.

Dentition.—A six mois l'enfant n'avait que trois dents.

Anomalies de direction et de siège—Multicuspidies—Caries—Deutélures—Érosions—Sillons—Voute profonde—Altération de son couleur.



Chegado ao termo que em me impuz n'este ensaio de estudos clinicos das anomalias dentarias nas creanças idiotas e degeneradas, me parece util de reportar o nosso pensamento sobre o fim e a utilidade d'estes estudos.

A maneira sob a qual eu considero a grande e importante questão do homem doente e do homem degenerado está de accordo com a observação dos factos e com o triplice ponto de vista pathogenico: a alteração das funções organicas e a transformação dos phenomenos pathologicos.

que se geram e governam-se reciprocamente; a disposição degeneradora congenita ou adquirida do ser humano sob a influencia de certas causas determinadas; e sua degenerescencia confirmada que se perpetua por sua vez com caracteres fixos e invariaveis em seus descendentes.

Eu observo o estado degenerativo como um desvio do typo primitivo ou normal da humanidade, e os individuos degenerados como os representantes de variedades enfermas, modificaveis em alguns casos, e de dicados irrevogavelmente á incurabilidade em outros.

Fora d'esta maneira de apreciar a questão é impossivel estabelecer-se a differença que existe entre as raças modificadas naturalmente e as variedades modificada pathologicamente na especie humana.

Ora esta differença é fundamental e radical.

As variedades naturaes por maior que seja a acção das influencias climaticas, moraes, hygienicas, podem se unir entre si, propagar em commum a familia humana e remontar, em caso de inferioridade, para um typo superior.

As variedades enfermas se encontram em uma situação differente. Sua mistura com a parte sã da população gera typos de degradação progressiva, pelo menos que não occorram circumstancias expecionaes de regeneração.

Quando a degenerencia não é hereditaria, ella pode ser modificada por meios hygienicos terapeuticos de modo a melhorar o estado do doente e de subtrahir-o á degradação completa.

Muitas das degenerescias das creanças resultão das condições intellectuaes, physicas e moraes, em que ellas são immensas desde a mais tenra idade.

Desde 1840 que o governo inglez comprehendendo o alcance das condições mas em que as creanças dos obreiros das fabricas e das minas de carvão de pedra erão alogadas, então publicou uma lei especial, regulando as horas de trabalho, a idade e a sua educação intellectual e moral.

A instituição de Azylos para as creanças idiotas e degeneradas tende a limitar a extensão da degenerescencia humana, já por um tractamento muito especial, já pela sequestração d'esses seres infelizes, que podem pelo seu envramento augmentar a taxa dos degenerados humanos.

Resulta do que fica exposto que o estudo clinico das anomalias dentarias nas creanças idiotas e degeneradas tem um alto valor pratico e sociologico, que concorre poderosamente para o alevantamento e engrandecimento da humanidade.

PROPOSIÇÕES

PROPOSIÇÕES CONCLUSIVAS

I

O estudo clínico da teratologia dentaria é de alto alcance científico para a resolução de um dos mais importantes problemas da pediatria moderna — o diagnóstico e o tratamento da degeneração nas crianças.

II

A herança similar ou não goza o principal papel na genese da degeneração das crianças, de sorte que existem famílias inteiras de degenerados.

III

Alienados, idiotas, scrophulosos, rachíticos, neuvro-pathas, etc., em virtude de sua cômum origem, de certos caracteres physicos e moraes, devem ser considerados como os filhos de uma mesma familia, como os ramos de um mesmo tronco.

IV

Entre os caracteres distinctivos dos filhos das familias degeneradas sobresa a teratologia dentaria, que está sempre em proporção directa com as perturbações psychicas das crianças.

V

Nem todas as crianças degeneradas são fatalmente destinadas à loucura, à idiotia e à imbecilidade; um grande numero dellas é susceptivel de melhorar e de entrar na grande communhão social.

VI

Os asylos, construidos sob o influxo benefico das luzes da Hygiene, são os meios unicos favoraveis ao tratamento das creanças degeneradas.

VII

Este tratamento consiste principalmente em meios prophylaticos estabelecidos pela Hygiene.

VIII

A direcção mental em escholae apropriadas, os exercicios da grande gymnastica e da gymnastica de Pichery, os passeios, os jogos, as distrações methodicas e scientificamente dirigidas, a applicação ás artes liberaes e musica, á dança, são meios curativos mais poderosos e efficazes do que os meios therapeuticos ordinarios.